



RESOLUÇÃO Nº 041/2023 – CONEPE

Aprovar adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem a ser ofertado no Câmpus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo 23065.004664/2023-93, Parecer nº 001/2023-NDE/CAC, Parecer nº 009/2023-Colegiado do Curso, Parecer nº 004/2023-Colegiado de Faculdade, Parecer nº 008/2023-Colegiado Regional, Parecer nº 012/2023-DGB/PROEG, Parecer nº 008/2023-CONEPE/CSEN e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada no dia 12 de setembro 2023,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem a ser ofertado no Câmpus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 4.400 (quatro mil e quatrocentas) horas;
- II. Tempo mínimo de integralização: no mínimo 10 (dez) semestres;
- III. Período: Integral;
- IV. Forma de ingresso: Vestibular ou SISU/MEC.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único Resolução.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2024/1.

Parágrafo Único Os acadêmicos ingressantes antes de 2024/1 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT, ficando dispensados de cumprirem a carga horária de atividades curriculares de extensão, devendo obrigatoriamente cumprir no mínimo 4.000h.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 12 de setembro de 2023.

Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquê
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 041/2023 – CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITORA: Professora Dr^a Vera Lúcia da Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Professor Dr. Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Dr^a Nilce Maria da Silva

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES:

DIRETORA POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Prof^a Dr^a. Rinalda Bezerra Carlos

Endereço: Av. São João, s/nº - Cavahada – CEP 78200-000. Cidade Cáceres-MT.

E-mail: dppfcaceres@unemat.br / duracaceres@unemat.br

Site: <http://caceres.unemat.br>

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FACIS) (Gestão 2019 – 2021)

Diretora: Prof^a. Dr^a. Rosane Maria Andrade Vasconcelos.

Endereço: Av. Santos Dumont, s/n. Cidade Universitária. Cidade Cáceres-MT.

E-mail: facis.cac@unemat.br

Site: <http://caceres.unemat.br/portal/facis/>

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FACIS 2021-2023)

Diretor: Prof. Dr. Márcio Garcia Barroso

Endereço: Av. Santos Dumont, s/n. Cidade Universitária. Cidade Cáceres-MT.

E-mail: facis.cac@unemat.br

Site: <http://caceres.unemat.br/portal/facis/>

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM (Gestão 2019 – 2022)

COORDENADORA: Prof^a. Ma. Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha.

Endereço: Av. São João, s/nº - Cavahada – CEP 78200-000. Cidade Cáceres-MT.

E-mail: enfermagem-cac@unemat.br

Site: <http://caceres.unemat.br/portal/enfermagem/>

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM (Gestão 2022 – 2024)

COORDENADORA: Prof^a. Dra. Carolina Sampaio de Oliveira.

Endereço: Av. São João, s/nº - Cavahada – CEP 78200-000. Cidade Cáceres-MT.

E-mail: enfermagem-cac@unemat.br

Site: <http://caceres.unemat.br/portal/enfermagem/>

COLEGIADO DO CURSO:

Prof^a. Dr^a. Aleksandra Rosendo dos Santos Ramos; Prof^a Dr^a Carolina Sampaio de Oliveira; Prof^a Dr^a Rosane Maria Andrade Vasconcelos; Prof^a Dr^a Samira Michel Garcia Campos, PTES Welmison Jacinto Soares; Discente Ana Gabriela Paré.

E-mail: colegiadoenfermagem.cac@unemat.br

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Prof^a. Dr^a. Aleksandra Rosendo dos Santos Ramos; Prof^a. Dr^a. Carolina Sampaio de Oliveira; Prof^a. Prof^a Ma. Joselaine Souto Hall Silva, Prof^a Dr^a Késia Marisla Rodrigues da Paz; Prof^a Ma. Natália Gentil Lima; Dr^a. Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues; Prof^a Dr^a Samira Michel Garcia Campos.



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Enfermagem
Ano de Criação	2001
Ano de implantação do currículo anterior	2017
Data de adequação do PPC	2023
Grau oferecido	Bacharel
Título acadêmico conferido	Bacharelado em Enfermagem
Modalidade de ensino	Turma Presencial
Tempo mínimo de integralização	10 semestres
Carga horária total	4.400 horas
Número de vagas oferecidas	40 vagas semestrais
Período	Integral
Formas de ingresso	Concurso Vestibular ou via SISU/MEC
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Portaria de Renovação de Reconhecimento de Curso nº 052/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Endereço: Av. São João, s/nº - Cavallhada – CEP 78200-000. Cidade de Cáceres-MT.



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

1.1 Histórico do curso de Enfermagem

A primeira escola de Enfermagem foi fundada por Florence Nightingale (1810-1910), em Londres, e baseou-se na ciência, na arte e no ideal. A partir de 1860, surge a Escola de Enfermagem moderna expandindo-se mundialmente, chegando no Brasil em 1923, por meio de Carlos Chagas, que na época era diretor do Departamento Nacional de Saúde pública, que implantou a Escola de Enfermagem Anna Nery, no Rio de Janeiro (SANTOS et al., 2002).

A UNEMAT ao propor a implantação do curso de Bacharelado em Enfermagem em 2001, buscou construir um projeto pedagógico que garanta a formação e atuação do enfermeiro dentro da concepção holística do conhecimento e do trabalho em saúde, pautado na forma de ver o ser humano em sua integralidade, multidimensionalidade, unicidade e singularidade. O curso inicialmente era vinculado ao Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, com ingresso anual, por meio de concurso vestibular, com oferta de 40 (quarenta) vagas e com funcionamento no período matutino.

Aprovado pela Resolução UNEMAT - CONSUNI nº 013/2001, o curso funcionava no período matutino, sendo composto de 4.065 horas, com total de 210 créditos, tendo duração mínima de 4 (quatro) anos e máxima de 7 (sete) anos, em regime anual, construído em componentes curriculares distribuídos em 4 anos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Enfermagem está em consonância com o Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, publicado no Diário Oficial da União de 03 de outubro de 2001, seção 1E, p.131 e Resolução CNE/CES nº.3, de 07 de novembro de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, que estabelece os princípios gerais, bem como os conhecimentos, competências e habilidades requeridos para o exercício profissional. E com o Decreto COFEN nº 94.406/87, que regulamenta a Lei nº 7.498/1986 (Lei do Exercício Profissional - LEP), e a resolução COFEN no. 706/2022, que aprova o Código de Processo Ético do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem.

O profissional enfermeiro tem vasto campo de atuação no mercado de trabalho e constitui a maior força de trabalho do Sistema Único de Saúde – SUS. De acordo com os dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no ano de 2022 o total de 624.910 enfermeiros e 5.000 enfermeiros Obstetras, estavam inscritos nos Conselhos Regionais de Enfermagem das 26 unidades federativas brasileiras e no Distrito Federal, havendo ainda grande necessidade desses profissionais na conjuntura de saúde brasileira.

1.2. Atos jurídico-administrativos do curso de Bacharelado em Enfermagem

O curso foi autorizado pela Resolução UNEMAT - CONSUNI nº 013/2001 e respalda-se legalmente na Lei nº 9.394/96 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional); Resolução CONEPE nº 058/2001 e Resolução CONSUNI nº 013/2001.

Atende ainda o disposto na Resolução COFEN nº 236/2000, Decreto COFEN nº 94.406/87, que regulamenta a Lei nº 7.498/1986 (Lei do Exercício Profissional - LEP), através do Poder Executivo, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências; e ainda do Decreto COFEN nº 87.497/1982 e Resoluções COFEN nº 441/2013 e Resolução COFEN nº 539/2017, no que se refere às atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

Em julho de 2002, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2001, o Art. 15 (... que permitem os ajustes que se fizerem necessários ao aperfeiçoamento do Curso de Graduação em Enfermagem) e com base em relatório exarado por Consultoria ad hoc realizada pela Prof.^a Dr^a Lara de Moraes Xavier (UNIRIO/MEC) nos dias 18 e 19 de junho de 2001, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres altera sua Matriz Curricular (quanto ao nome, carga horária, desmembramento e supressão de disciplinas); turno de funcionamento (passando matutino para integral) e o tempo para integralização do Curso (no mínimo 04 anos e no máximo



07 anos para no mínimo 05 anos e máximo 08 anos), que resultou na Resolução CONEPE nº 069/2002.

Após a Consultoria ad hoc, o curso obteve crescimento, tendo em vista as considerações específicas quanto à Dimensão Conceptual, Normativa e Estrutural. Foi proposto ao curso: Criação do Departamento de Enfermagem (até então ligado ao Departamento do Curso de Ciências Biológicas) que aconteceu em 08 de agosto de 2011, por meio da Resolução CONSUNI nº 037/2011 que criou o Departamento de Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres, além disso aconteceram abertura de processo seletivo docente para as disciplinas do Curso de Enfermagem e criação da faculdade ou Instituto da Saúde visando abrigar os Cursos de Graduação da Saúde em nível de bacharelado.

Nos dias 09 de dezembro de 2004, o curso recebeu a visita de uma nova comissão verificadora, composta por: Prof.^a Ma. Beatriz Figueiredo Teles, Prof.^a Esp. Sandra Regina Altoé, Prof. Tec. Vera Maria Carvalho Russo, expondo a conclusão da visita e as recomendações para o curso, sendo estas trabalhadas após a visita como, por exemplo, visando inserir os alunos à realidade social para o desenvolvimento das atividades práticas de Estágio Curricular Supervisionado, assim como, a introdução dos alunos em unidades básicas de saúde logo no 3º semestre e ainda, inserção do campo de estágio no Hospital “O Bom Samaritano”, hospital este, específico para o tratamento de hanseníase e tuberculose.

A Resolução CONEPE nº 264/2004, homologou a Resolução CONEPE nº 038/2004, que aprovou a semestralização do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres-MT.

E atendendo às recomendações da comissão, no ano de 2006 foi realizado concurso público para a composição do quadro efetivo dos professores e técnicos administrativos. O Curso de Enfermagem preencheu 15 vagas distribuídas nas áreas de farmácia, bioquímica e enfermagem.

Em fevereiro do ano de 2023 o quadro de professores do Curso de Bacharelado em Enfermagem conta com 19 professores efetivos, sendo, 10 Doutores, 07 Mestres e 02 Especialistas. Ainda faz parte do corpo docente aqueles cedidos de outros cursos e contratados temporariamente.

Em 2008/01, com base na nova proposta de Planos, Cargos, Carreiras e Salários (PCSS) conforme Lei complementar nº 321/2008, foi instituído pela UNEMAT, por meio da Instrução Normativa da PROEG nº 001/2008 propôs a redução sobre a carga horária mínima de 10% da carga horária total do curso. Após várias negociações entre PROEG e Departamento de curso, foram realizadas a reformulação e adequação da matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Aprovada com parecer Ad Referendum do CONEPE, Resolução CONEPE nº 040/2008 e homologada através da Resolução CONEPE nº 132/2008.

O pedido de renovação de reconhecimento do curso, foi publicado em Diário Oficial em 13/01/2011, páginas 12 e 13, registrada em 23 de dezembro de 2010, pela Portaria CEE/MT nº 079/2010, do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, mediante a legislação de ensino vigente. Tendo em vista o que consta do Processo CEE/MT nº 887994/2010, e do Parecer CEPS-CEE/MT nº 146/2010, cuja validade está descrita em seu Art. 1º - “Renovar o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Enfermagem, ofertado pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso Campus Universitário Jane Vanini, sediada no município de Cáceres, mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, por 05 (cinco) anos, a partir de 22 de dezembro de 2009”. Em 22 de janeiro de 2015, foi publicado no Diário Oficial nº 26462 a Portaria CEE/MT nº 001/2015 que renovou o reconhecimento do curso por mais 4 (quatro) anos.

A nova estrutura organizacional da UNEMAT, publicada em Diário Oficial de 05 de junho de 2012 Resolução CONSUNI nº 002/2012, institui a Faculdade de Ciências da Saúde – FACIS que integrou os cursos de Enfermagem, Educação Física e Medicina.

Em 2017, o Projeto Pedagógico de Curso foi adequado às novas recomendações do Conselho Nacional de Educação, em conformidade com a Resolução nº 04/2009 e a Resolução CONEPE nº 051/2016 UNEMAT, com o objetivo de inclusão das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UNEMAT e unificação das matrizes dos cursos de Enfermagem dos três campus da UNEMAT possibilitando a mobilidade



acadêmica, sendo aprovada pela Resolução CONEPE nº 039/2017. A mudança ocorreu em razão da necessidade de considerar as perspectivas político-pedagógicas e reiterar nosso compromisso em continuar desenvolvendo competências no bacharel de enfermagem, a fim de que o mesmo possa realizar articulações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como realizar uma efetiva integração ensino-serviço-comunidade, planejando, implementando e avaliando a assistência de enfermagem.

Em 2018 foi aprovado o Regimento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem instituindo as normas e procedimentos para as disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado I e II (ECS-I e ECS-II), em regime de preceptoria, Resolução CONEPE nº 047/2018. Como também, a criação e normatização de Modalidade de Bolsa de Preceptoria Enfermeiro para acompanhamento, supervisão e orientação de alunos em atividades acadêmicas no curso de Enfermagem estão dispostas na Resolução CONSUNI nº 041/2017.

A proposta apresentada, neste ano de 2023, justifica-se pela necessidade de flexibilização curricular para contemplar as dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como, a mobilidade e internacionalização acadêmica. Ainda, a criação de Núcleos Comuns no âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde e inserção da creditação das Atividades Curriculares de Extensão - ACE como componente curricular obrigatório do curso de Bacharelado em Enfermagem, conforme as considerações da Instrução Normativa UNEMAT nº 003/2019.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso ora apresentado, representa a adequação às novas recomendações do Conselho Nacional de Educação em conformidade com a Resolução nº 04/2009 e Instrução Normativa UNEMAT nº 03/2019 - que “Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências”.

Embasada em sua missão, a UNEMAT tem se comprometido com o quadrilátero ensino, pesquisa, extensão e gestão. Buscando formar profissionais com espírito crítico, observador e transformador e ainda gerar conhecimentos por meio da pesquisa. Contribui para a aceleração do crescimento de nosso patrimônio científico e cultural. Além disso, preocupa-se em, de forma continuada e sistemática, levar o produto do ensino e da pesquisa à sociedade, viabilizando a ação transformadora da universidade.

O curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT Campus Cáceres propõe a formar, com perspectiva humanista, indivíduos que, além da aquisição de conhecimento, sejam proativos e desenvolvam atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente, crítico e ético.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

A organização da estrutura acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem é construída em consonância ao que prescreve a legislação vigente proveniente do CNE/CES/MEC em Leis, Decretos, Portarias, Pareceres, Resoluções e Diretrizes que a orientam, como:

- A Constituição Federal Brasileira de 1988;
- A Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e Lei nº 13.415/2019 que atualiza a LDB;
- Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição
- Resolução CNE/CES nº 03/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- Lei Federal 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes;
- Resolução CNE/CES 4/2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.



- Decreto 9406/1987 COFEN – que regulamenta a lei do exercício profissional em Enfermagem 7498/1986.
- Resolução 299/2005 COFEN – dispões sobre a realização de estágios curricular supervisionado de estudantes de enfermagem.
- Resoluções COFEN nº 441/2013 e nº 539/2017 que “Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e Estágio Supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem”.
- Diretrizes da Extensão e a Resolução CNE nº 07/2018 - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

Ademais, atende as normativas internas da UNEMAT: Resolução 054/2011-CONEPE (Normatização Acadêmica), Resolução 030/2012 – CONEPE (TCC); Resolução 028/2012 – CONEPE (Estágio – Bacharelados); Resolução 11/2020 – CONEPE – Ad Referendum (Creditação da Extensão), Normativas/Resoluções dos Conselhos de Área nos casos em que o exercício profissional as exige. Bem como a Instrução Normativa n. 003/2019-UNEMAT e 041/2017-CONSUNI (BPenf).

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem visa atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, fundamentado na legislação que baseia o exercício profissional de enfermagem e o ensino no cenário nacional, foi construído coletivamente, sendo o aluno o centro e sujeito da aprendizagem, apoiado no professor como facilitador e mediador deste processo. A aprendizagem será orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

Um dos principais papéis reservados à educação consiste em capacitar o ser humano para dominar seu próprio desenvolvimento, para que cada um delineie seu destino e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando-se na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

As metas fundamentais da aprendizagem devem ser os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer* (adquirir instrumentos da compreensão), *aprender a fazer* (agir sobre o meio, competência técnica), *aprender a viver juntos* (participar e cooperar) e *aprender a ser* (desenvolvimento global, decidir como agir com autonomia, discernimento e responsabilidade). A experiência singular de cada pessoa se inscreve, ao mesmo tempo, no campo cultural, no laboral e no da cidadania (DELORS, 2004).

Os saberes se entrelaçam e se enriquecem uns aos outros e suscitam o desejo contínuo de aprendizado. Cada indivíduo deve aprender a conduzir seu destino, em um mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que os homens mantêm com o espaço e o tempo (DELORS, 2004).

Para conseguir organizar a educação, é preciso deixar de considerar as diferentes formas de ensino e aprendizagem como independentes umas das outras, sobrepostas ou concorrentes entre si, e procurar, pelo contrário, valorizar a complementaridade dos saberes (CRISTALDO, 2012).

É essencial, portanto, diversificar as ofertas de atividades educativas, diferenciando seus conteúdos, tipo de percursos educativos, preservando a coerência do conjunto, métodos e locais de aprendizagem. Diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitirão ao acadêmico conhecer e vivenciar a dinâmica do mundo, situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe (PASTORE, 2018).

A relação entre universidade e *práxis* profissional pode ser concretizada por meio de parcerias entre os órgãos formadores e os utilizadores dos recursos humanos em formação, especialmente aqueles vinculados ao SUS. Este intercâmbio na formação acadêmica concilia os



diferentes saberes, facilita o conhecimento de si mesmo, das dificuldades e oportunidades da vida profissional, favorecendo o saber orientar-se, a maturidade e a inserção social (LEITE et al., 2011).

A aliança da *práxis* ao conhecimento, valorizada na relação de quem ensina e de quem aprende, determina e é determinada pelo tipo de educação pretendida. Ademais, as experiências de trabalho integrado e articulado entre as diversas áreas do saber, desde o início da formação do profissional enfermeiro, poderiam diminuir o impacto de transição acadêmica para a atividade profissional (LEITE et al., 2011).

Por essas razões, esta proposta se fundamenta na formulação de um modelo pedagógico calcado na interdisciplinaridade cuja meta imediata é a transformação no saber-fazer do profissional com resultados benéficos para a sociedade. O saber e o fazer integrados permitem uma leitura mais reflexiva e crítica da realidade, pela possibilidade de conexão entre a produção e a transformação do conhecimento, ou seja, o currículo se aproxima da interdisciplinaridade. Essa possibilidade traz a mudança do foco do sujeito docente para o acadêmico que deve construir e exercitar sua autonomia, articulando seu conhecimento a partir de uma leitura dialogada e própria, mediada pelo professor (SOBRAL; CAMPOS, 2012)

A reestruturação dos projetos pedagógicos da enfermagem realizada em 2017 e 2023 também visa a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão e serviço de saúde, que leve à formação de um profissional crítico, reflexivo, pró-ativo, criativo, colaborativo, que saiba trabalhar em equipe, buscando uma formação integral e comprometida com a sociedade e que tenha como eixo, as necessidades de saúde apresentadas pelos usuários e identificadas pelo setor saúde. Nesse sentido, busca propiciar a interação ativa do acadêmico com usuários e profissionais de saúde desde o início da formação, oferecendo ao acadêmico oportunidades de lidar com problemas reais, de assumir responsabilidades crescentes com resolubilidade, compatíveis com seu grau de autonomia. Enfrentando problemas reais de sua profissão, sua compreensão tende a ser cada vez mais crítica e comprometida com a sociedade a qual integram.

Considera-se indispensável a inserção dos acadêmicos no sistema prestador de serviços de saúde, em um processo participativo que se desenvolve em forma de espiral, levando-os a uma prática de ações de promoção e vigilância da saúde; de atenção à demanda espontânea e desenvolvimento de ações programáticas; de identificação de indicadores sentinelas nas diferentes realidades e construção de um efetivo sistema de informações que viabilize o planejamento das ações globais (PASTORE, 2018).

A interdisciplinaridade favorece a flexibilidade, a resolubilidade e o desenvolvimento de atitudes mais condizentes com a realidade social. Assim, o referencial teórico da interdisciplinaridade pode diminuir as distorções entre teoria e prática e mostrar ao acadêmico a importância de compreender as diversidades e contradições do mundo real. Esse movimento também pode favorecer o compromisso social do acadêmico que deve se entender como sujeito do processo de aprendizado e como instrumento de transformação da realidade (BORDENAVE, 2008).

Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo acadêmico e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional, deve se basear em estratégias metodológicas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

O processo de ensino-aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao acadêmico vivenciar experiências curriculares e extracurriculares com atitude investigativa e extensionista.

Nesse entendimento, a matriz curricular se configura como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

- Na integração dos conteúdos básicos da saúde com os específicos da enfermagem;



- Na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular que culmina com o estágio na fase final;
- Na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;
- Na incorporação das atividades de extensão como componentes curriculares;
- Na utilização de novas tecnologias previstas na legislação federal e nas normas internas da instituição;
- No fomento à inclusão nas suas diferentes dimensões (interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais);
- Na inclusão da mobilidade acadêmica e internacionalização;
- Na inclusão de núcleos de aprendizagem comuns aos cursos no âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde.

Para isto, o Curso de Bacharelado em Enfermagem utilizará diferentes estratégias metodológicas em consonância com o sistema de avaliação de desempenho acadêmico no curso regular de Graduação da UNEMAT, que se encontra descrito na Normatização Acadêmica da UNEMAT N° 054/2011 CONEPE.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Constituem-se objetivos do curso de Bacharelado em Enfermagem formar enfermeiros aptos a atuar em diferentes níveis de atenção à saúde de forma crítica, reflexiva, humanitária, ético e científica.

Objetivos Específicos

- Entender e intervir no processo saúde-doença, compreendendo o ser humano como cidadão em seu contexto social e com necessidades de saúde que devem ser atendidas ao longo de seu ciclo vital;
- Participar ativamente na construção do sistema de saúde de forma crítica, qualificada e humanizada;
- Articular o saber fazer e o saber conviver, desenvolvendo o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer;
- Valorizar as dimensões éticas e humanísticas inerentes ao exercício profissional da profissão, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de prevenção, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença;
- Desenvolver de forma integrada ações educativas, administrativas, de gestão e de pesquisa no processo assistencial;
- Analisar criticamente o seu papel como cidadão e profissional na realidade brasileira;
- Implementar investigação no cenário de saúde de forma ética, científica e baseada nos instrumentos e métodos de pesquisa em saúde;
- Contribuir na construção do conhecimento da enfermagem através da participação, execução e divulgação de pesquisas na área da enfermagem;
- Desenvolver a capacidade de interação da prática da enfermagem em espaços interprofissionais garantindo a interlocução com profissionais e acadêmicos da área da saúde;
- Promover a intersetorialidade com outras especialidades da área da saúde;
- Prestar assistência multidisciplinar de qualidade motivado pelo trabalho interprofissional;
- Preparar para a gestão dos serviços de saúde e gestão do processo assistencial.



1.6 Perfil do egresso

A UNEMAT, ao propor a implantação do curso de Bacharelado em Enfermagem, buscou construir um projeto pedagógico que garanta a formação e atuação do enfermeiro dentro da concepção holística do conhecimento e do trabalho em saúde, pautado na forma de ver o ser humano em sua integralidade, multidimensionalidade, unicidade e singularidade, tendo como eixo norteador a interprofissionalidade.

Assim sendo, tem-se procurado contemplar atividades de estudo e preparação para a prática da enfermagem tendo em vista os atuais conceitos de competência, os quais abrangem o reconhecimento da totalidade dos elementos de estudo, pesquisa e atuação profissional. Esses elementos constituem toda a estrutura técnico-científica-ético-política-socioeducativa sobre a qual o enfermeiro deverá intervir e contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento em saúde, enfatizando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, tendo como eixo norteador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme Art. 5º, Parágrafo único.

O curso tem por base o conceito de saúde-doença e o modelo assistencial holístico. Saúde-doença é um processo centrado no ser humano como único e indivisível, desde a concepção até a morte. Dentro desta integralidade, envolve seus múltiplos aspectos e dimensões (bio-psico-sócio-econômico-político-cultural-educacional).

Nesta perspectiva o aluno encontra-se indissociado do ambiente e preparado para o enfrentamento de condições diversas em que poderá utilizar-se de práticas individuais e coletivas de promoção, prevenção, proteção, manutenção, tratamento e reabilitação, baseadas na cidadania e na ética das relações.

O modelo pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem do campus universitário de Cáceres, propõe-se a posturas/práticas pedagógicas críticas, que permitam a formação do profissional consciente/crítico; que consiga fazer a interdisciplinaridade; realizar o estágio curricular supervisionado como forma de vincular a teoria à prática, estimulando a reflexão e a modificação (ou não) das práticas vigentes de forma a avançar na cidadania e democratização do saber.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020) a enfermagem é o maior componente da força de trabalho na área de saúde. Enfermeiras e enfermeiros representam mais da metade de todos os profissionais de saúde do mundo, fornecendo serviços vitais em todos os sistemas. Em 2020, o número de profissionais de enfermagem em todo o mundo ficou em torno de 28 milhões. No Brasil, em 2022, o número de profissionais de enfermagem foi de 2.119,620, representando 70% das equipes de saúde (WHO, 2022).

O campo de atuação do enfermeiro é cada vez mais amplo e vem se diversificando não só nas instituições de saúde, nas quais estes profissionais sempre se destacaram, mas também, em outras dimensões relacionadas ao campo de atuação do profissional de Enfermagem, entre elas: gestão, estética, docência/pesquisa e empreendedorismo (COFEN, 2020b).

Acresce-se a isso o fato de que, devido às constantes transformações por que vêm passando as relações de trabalho na área da saúde nas últimas décadas, a possibilidade de valorização das atividades realizadas pelos enfermeiros enquanto membros das equipes multiprofissionais, e as atividades de gerenciamento ganhando maior peso em razão do enfermeiro ser o único profissional da equipe de saúde que desde o curso de graduação recebe uma formação específica para assumir atividades administrativas e de liderança.

O curso de graduação nas instituições de ensino proporciona ao estudante de enfermagem uma formação generalista, qualificando-o para integrar e fomentar os princípios do sistema de saúde vigente no nosso país, o SUS, sobretudo nas atividades gerenciais e interativas, conduzindo-o para um envolvimento sistematizado e comprometido com a população brasileira, no que concerne às suas necessidades (BACKES et al., 2012; VASCONCELOS, 2018).



Em decorrência do alto grau de complexidade que envolve o cuidado à saúde individual e coletiva, atualmente, a enfermagem é uma profissão cujo exercício exige uma sólida qualificação técnico-científica, que pode ser obtida por meio do domínio de um conjunto de conhecimentos provenientes de diversas áreas como, por exemplo, as ciências biológicas (microbiologia, imunologia, anatomia, fisiologia, só para citar algumas), as ciências humanas (antropologia, psicologia, sociologia) e as ciências exatas (estatística).

É por isso que os currículos dos cursos de graduação existentes no país visam à formação de um profissional que desenvolva habilidades de natureza ética, técnico-científica, social. Estes profissionais podem prestar assistência de enfermagem na área hospitalar, em clínicas e outros serviços como, empresas privadas, repartições públicas e estádios de futebol. As atividades de ensino são desenvolvidas em cursos de enfermagem de nível médio/técnico e ensino superior.

O enfermeiro, membro coordenador da equipe, tem o intuito de realizar atividades que vão desde a prestação do cuidado direto ao paciente até aquelas ligadas ao caráter gerencial, o que permite agir com mais autonomia, bem como interferir na tomada de decisão no âmbito da organização (RODRIGUES et al., 2014; VASCONCELOS, 2018).

A Gestão é desenvolvida em nível estadual, municipal (secretários de saúde e coordenadores de programas), os gerentes dos serviços de enfermagem das unidades hospitalares, como por exemplo: Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, Serviço de Hemodiálise, Pronto Socorro e demais unidades dos hospitais e outros serviços como, por exemplo, dos Centros e Unidades Básicas de Saúde e das Equipes da ESF – Estratégia Saúde da Família e administração de serviços de saúde.

As atividades de gerenciamento e coordenação, sobretudo nas instituições da rede pública de saúde, como também em atividades ligadas às indústrias, auditorias, consultorias, assessorias. Essa ampliação dos campos de atuação profissional talvez explique porque os profissionais de enfermagem de nível superior vêm obtendo um maior reconhecimento social nos últimos anos.

O enfermeiro pode trabalhar em áreas hospitalares, clínicas, consultórios, unidade básica de saúde, escolas, creches, instituições geriátricas, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias e domicílio, além de atuar na área de pesquisa e de formação de recursos humanos da enfermagem.

Pode ainda o enfermeiro, exercer funções como: diretor de hospitais e de Centros de Ciências da Saúde das Universidades.

A Lei do Exercício Profissional 7498/86, que regulamenta a prática do enfermeiro, preceitua no artigo 11 que é privativo deste profissional o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência de enfermagem (BRASIL, 1986). Para Mussumeci et al. (2014), o enfermeiro trabalha cercado de diversas atribuições e demandas, seja qual for o seu ambiente de atuação (VASCONCELOS, 2018).

É privativo do Enfermeiro:

- Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública, privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- Planejamento, organização, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;
- Consultoria, auditoria, e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- Consulta de Enfermagem;
- Prescrição da assistência de Enfermagem;
- Cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- Cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Como integrante da equipe de saúde, o enfermeiro exerce:



- Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
 - Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
 - Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
 - Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
 - Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
 - Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
 - Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distorcia;
 - Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhora de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
 - Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação permanente;
 - Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
 - Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
 - Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
 - Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de Enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou de pessoal Técnico em Enfermagem.

1.8 Habilidades e Competências

O acadêmico de Enfermagem deverá ser dotado de conhecimentos que o permita desenvolver, no decorrer do curso, as habilidades e competências descritas:

- Atuar profissionalmente no processo saúde-doença do cliente, família e comunidade, de acordo com as políticas priorizadas, sejam elas de caráter público ou privado;
- Prestar cuidado no processo saúde-doença ao cliente, à família e à comunidade, atendendo suas necessidades básicas, em situações normais ou patológicas;
- Contribuir na reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, incluindo as práticas alternativas e incorporando os avanços científicos e tecnológicos, respeitando o interesse dos grupos populacionais na sua área de atuação;
 - Comprometer-se crítica, social e eticamente com o sistema de saúde no exercício do direito à cidadania junto ao cliente, família e comunidade;
 - Promover a interprofissionalidade com outras especialidades da área de saúde, visando à oferta de assistência multidisciplinar de qualidade;
 - Exercer suas atividades em equipes multiprofissionais;
 - Gerenciar a racionalização dos recursos de acordo com as características político-sociais e epidemiológicas, a fim de assegurar a qualidade na prestação de serviços de saúde;
 - Administrar, planejar, organizar, coordenar, liderar, efetuar, supervisionar e avaliar, em todos os âmbitos de atuação profissional, o processo de trabalho da equipe de enfermagem sob sua responsabilidade;
 - Dirigir órgãos e serviços de enfermagem em estabelecimentos assistenciais de saúde pública ou privada, nos diversos níveis de atuação;



- Avaliar criticamente o custo e o benefício de suas ações frente ao processo saúde-doença;
- Desenvolver, participar e utilizar pesquisas e outras produções de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Reconhecer-se como sujeito responsável pelo processo de capacitação de recursos humanos em enfermagem, em todos os níveis, e pela sua própria capacitação e atualização;
- Participar dos movimentos socioculturais de sua comunidade e em movimentos políticos de sua profissão;
- Utilizar a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE) como norteadores do cuidado. Todas as disciplinas que abordem as práticas de enfermagem utilizaram o mesmo referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento de cada fase o discente irá consolidando o PE como proposta de trabalho, estando apto a aplicá-lo com segurança nos últimos semestres, durante a realização dos estágios.

A posição hierárquica que o enfermeiro ocupa nas organizações hospitalares, além do seu conhecimento técnico-científico, torna-o apto a liderar a equipe de enfermagem, desde que esse profissional desenvolva a competência para isso (VASCONCELOS, 2018; VILELA; SOUZA, 2010). Nas relações de enfermagem, este profissional, líder da equipe, funciona como inspiração para os demais membros, que tendem a seguir seus exemplos (CHRISTOVAM; SANTOS, 2005; VASCONCELOS, 2018).

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Um dos principais papéis reservados à educação consiste em capacitar o ser humano para dominar seu próprio desenvolvimento, para que cada um delineie seu destino e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando-se na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

A busca do saber em enfermagem deve aproximar a prática assistencial da educacional, já que o enfermeiro utiliza o processo ensino-aprendizagem em todas as suas ações de cuidado. Isso requer dos profissionais constantes reflexões sobre suas ações e planejamento baseado na realidade, sendo necessário incentivar e adequar às práticas educativas (CYRINO et al., 2004; BORDENAVE, 2008; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A UNEMAT está consciente do desafio de renovar as metodologias de ensino no curso de enfermagem e orientar a prática nessa perspectiva. Ressaltamos que a transformação acadêmica, em busca de um ensino inovador e mais articulado com a realidade social, necessita de capacitação permanente do corpo docente quanto à sua prática pedagógica; de modernização e ampliação das fontes de informações bibliográficas para docentes e acadêmicos; de repensar critérios de avaliação e de interagir permanentemente com os sistemas de prestação de serviços. Assim, as estratégias metodológicas a serem utilizadas serão construídas nos processos de formação docentes, aplicadas e avaliadas anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

a. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem

O curso de enfermagem pauta-se, majoritariamente e sempre que possível, em metodologias ativas como estratégia de ensino visando integrar ensino-serviço-comunidade, pesquisa e extensão. A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o acadêmico participa e se compromete com seu aprendizado.

O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do acadêmico com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KURCGANT, 2007).



Ressalta-se que, nesse processo ativo, a atuação do educador não é o único determinante para o sucesso de tais metodologias, pois os acadêmicos são protagonistas no processo ensino-aprendizagem (CYRINO et al., 2004; RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KURCGANT, 2007; DIAZ-BORDENAVE, 2007; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

b. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação é um instrumento necessário aos docentes/acadêmicos e instituição no processo de construção dos resultados que se planejou obter, bem como, para a orientação de suas ações e o aprimoramento das suas relações (MIZUKAMI, 2002). Tudo isso almeja a uma reflexão constante e ética, consciente e pragmática de todo o processo contextual. O processo avaliativo depende de uma construção conjunta de propostas justas e éticas, e deve se constituir de um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo ser pautado sempre nas competências traçadas para o curso (SANTOS, 2006).

A avaliação do desempenho do acadêmico é processual, contínuo, diagnóstico, mediador e intervencionista, no sentido de buscar alternativas para resolver problemas detectados no processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento ou para aperfeiçoar seus acertos e conquistas. Deve ser desenvolvido ao longo de um processo educativo permanente de reflexão e análise, que se processará a partir das seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica – verifica os conhecimentos anteriores dos acadêmicos e as condições para aprender o novo; formativa – identifica dificuldades/limites a serem superados; somativa – verifica o aproveitamento do acadêmico, envolvendo todos os participantes do processo pedagógico e estar estreitamente vinculada aos princípios e objetivos que fundamentam o curso.

A avaliação diagnóstica poderá ser utilizada como instrumento de identificação das potencialidades e fragilidades que o acadêmico apresenta nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, não sendo atribuída nota em decorrência de ser um instrumento de levantamento de informações que subsidiará o planejamento do ensino. Conseqüentemente, a regulação da aprendizagem poderá resultar de diferentes processos: avaliação formativa e avaliação somativa.

A avaliação formativa: valoriza o processo e possibilita detectar dificuldades que interferem na aprendizagem, permitindo um feedback contínuo e encaminhamentos necessários para que os objetivos educacionais sejam atingidos. O caráter formativo é representado pelas oportunidades de recuperação. É imprescindível que ela seja vista pelos acadêmicos e professores como um processo intencional, interativo e dinâmico em que a avaliação sirva de norteador da aprendizagem e não seu resultado final (SANTOS, 2006). Neste sentido, a avaliação formativa tem a função informativa envolvendo os dois principais atores do processo: de um lado, o professor que receberá informação da efetividade de seu trabalho pedagógico, podendo a partir disso dar os encaminhamentos necessários; de outro lado, o acadêmico que saberá não somente por onde anda, mas principalmente quais as suas potencialidades e dificuldades. Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:

a) Autoavaliação: realizada pelo próprio acadêmico que reflete sobre seu desempenho, desenvolvendo a autocrítica, a honestidade pessoal e a responsabilidade pelo seu aprendizado. Caberá ao docente construir um conjunto diversificado de contextos que facilitem o desenvolvimento da auto avaliação, tornando o acadêmico cada vez mais autônomo (SANTOS, 2006).

b) Avaliação processual: momento em que o docente/preceptor avalia o acadêmico que pode ocorrer em diferentes situações como: no início de uma atividade, ao longo de todo o processo de aprendizagem ou após uma sequência de atividades. A regulação externa do docente deve acontecer quando este perceber que outros meios não são efetivos.

c) Avaliação aos pares: consiste em situações em que os acadêmicos avaliem uns aos outros por meio de instrumentos (escrito ou oral) a serem elaborados pelo docente da disciplina, que poderão representar os momentos de confronto, de troca, de interação, de decisão, que os forcem a explicar, a justificar, a formular hipóteses, a argumentar, expor ideias, dar ou receber



informações para tomar decisões, planejar, ou dividir o trabalho, obter recursos. São situações ricas de experiências que levam os acadêmicos a apoiarem os outros e receber ajuda dos pares pela troca e partilha de conhecimentos na regulação de sua aprendizagem, e no desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

d) A avaliação interdisciplinar: consiste em avaliação a ser realizada de forma integrada pelos docentes da fase, sendo estabelecida previamente em reunião de planejamento do semestre letivo, a ser trabalhada em diferentes modalidades, contemplando oficinas, seminários, gincanas, roda de conversa, desenvolvimento de novas tecnologias e materiais, sarau, atividades artísticas, exposição e simulações de processos seletivos tanto interna como externa ligada aos serviços.

A avaliação somativa: é aplicada com o propósito de análise da progressão do acadêmico. É um momento privilegiado para o acadêmico construir possibilidades de síntese, reconhecendo a sua própria aprendizagem, para além da preocupação com a nota. Esta modalidade assume um caráter distinto que exigirá processos mentais complexos e habilidades de intervenção. Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:

a) Avaliação escrita: avalia a capacidade individual de analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base nos conteúdos ofertados, podendo contemplar questões objetivas e dissertativas. As questões dissertativas têm como características a análise discursiva e interpretativa, onde os problemas devem ter abordagem ampliada, permitindo explorar situações familiares, individuais ou sociais, situações de saúde-doença, articulando o raciocínio clínico e epidemiológico.

b) Avaliação oral: poderá ser utilizada em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, em que os acadêmicos irão verbalizar respostas às perguntas formuladas pelo docente, buscando integralizar os conhecimentos adquiridos, apresentando reflexões, críticas e sugestões de resolução das situações problemas.

c) Avaliação prática: Utilizada nos momentos que incluem as práticas em laboratórios, em campo de práticas e em atividades de extensão integradas às disciplinas. Serão adequadas às especificidades de cada disciplina, considerando a interdisciplinaridade e a realidade no qual o acadêmico está inserido durante as práticas.

Os instrumentos de avaliação deverão estar previstos no Plano de Ensino de cada disciplina e aprovados pelo NDE e Colegiado do Curso de Enfermagem, sendo adequados às particularidades das disciplinas básicas e específicas. Os planos de ensino poderão utilizar uma ou mais modalidades de avaliação acima descritas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá contemplar o conhecimento, habilidades e atitudes no contexto das competências esperadas do futuro enfermeiro. Para tanto, o processo avaliativo seguirá a normatização acadêmica da UNEMAT e será composto por avaliações somativas e formativas, necessitando estar detalhada no plano de ensino sendo posteriormente apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Enfermagem, conforme artigo 57, inciso I da Resolução nº 002/2012-CONCUR:

“Art. 57 Compete ao Colegiado de Curso:

I. Aprovar os planos de ensino das disciplinas a serem ofertadas no semestre letivo;”

Ao investirmos na avaliação sistemática, caminhamos na direção do processo de avaliação estabelecido pelo próprio Ministério da Educação, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que compõem uma série de iniciativas que estão sendo tomadas em nível nacional para a garantia da qualidade do ensino superior no Brasil.

O SINAES é composto por quatro instrumentos de avaliação. A auto avaliação institucional, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos, sendo realizada na UNEMAT pela Comissão Própria de Avaliação; a avaliação institucional externa, realizada *in loco* por uma comissão de avaliadores; a avaliação das condições de ensino (ACE), aplicada aos cursos nos casos em que a comissão de avaliação julgar necessária uma verificação; e o Exame Nacional de Desempenho do Acadêmico (ENADE), que terá uma prova aplicada aos



acadêmicos, no meio e no final do curso em quatro grandes áreas: ciências humanas, exatas, tecnológicas e biológicas e da saúde.

Um sistema de avaliação deve considerar que um programa educacional é, por definição, incompleto e está permanentemente em construção, por sua natureza dinâmica. O sucesso de um programa educacional, particularmente na área das ciências da saúde, depende do contínuo “*feedback*” e ajuste, oriundo, dentre outras fontes, dos próprios recursos da avaliação do programa (autoavaliação e avaliação externa).

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O processo ensino-aprendizagem é organizado e orientado pelo princípio metodológico crítico reflexivo visando à resolução de situações problema juntamente com atividades teóricas e práticas em bases didáticas estruturadas nas ações dos docentes durante o curso. Tem-se o aluno como sujeito da aprendizagem e o professor como mediador e facilitador do ensino, vinculando ações e mantendo a constante indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.

O curso de Enfermagem procura garantir durante todo o processo educacional, uma metodologia crítica e reflexiva levando o aluno a refletir sobre a realidade social e que aprenda a aprender; facilita e articula o saber, o aprender a conhecer, o saber fazer e o saber conviver; utiliza inúmeros cenários de ensino-aprendizagem para o alcance do discente em conhecer e vivenciar diversos cenários em saúde contemplando as ações interprofissionais.

O ensino é operacionalizado promovendo a inclusão precoce do aluno na realidade dos serviços de saúde, e isso é organizado com o apoio de toda rede assistencial em saúde do município de Cáceres- MT. O município é considerado um polo em atendimento médico hospitalar e odontológico da região sudoeste de Mato Grosso, incluindo estrutura hospitalar pública regionalizada e privada com atendimento em traumatologia, pediatria, urgência e emergência, neurologia, neurocirurgia, cirurgia, oncologia, ginecologia, clínica médica, unidade de terapia intensiva (neonatal, pediátrica e adulto), pronto socorro, serviços de hemodiálise, radiologia, laboratórios além de unidades básicas de saúde, ambulatórios, rede de imunobiológicos entre outros.

Todo o processo de ensino clínico é processado visando à saúde/doença e seus determinantes; saúde ambiental, gerenciamento de serviços em saúde; cuidados de enfermagem; educação em saúde; saúde ambiental; diagnósticos epidemiológicos e sociais com vistas a promoção de intervenções em saúde com base na ciência, bioética e saúde mental.

O acadêmico é incentivado durante sua formação com atividades que visam a interdisciplinaridade criando uma relação teórica e prática nas inúmeras ações agregadas ao curso através de cursos, projetos, programas, monitorias, ligas acadêmicas, eventos e ações na UNEMAT. São ações que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, já que, incentiva e leva o discente para mais próximo da comunidade, uma vez que exige o uso de raciocínio e julgamento críticos, conhecimentos e habilidades para a tomada de decisões, flexibilidade nas condutas, manutenção de relacionamentos interpessoal e intergrupar, bem como a capacidade do trabalho interdisciplinar.

A extensão universitária conforme a Resolução 07/2018 CNE/MEC na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024) indica a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país, assim para a atuação dos estudantes em atividades de extensão e atendendo esta legislação o curso de Enfermagem da UNEMAT, irá integrar as atividades de extensão como componente curricular obrigatório.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Estas podem ser executadas, conforme a Resolução nº 051/2016, sob a forma de Programas de Extensão Universitária, Projetos de Extensão Universitária, Cursos de Extensão Universitária ou Eventos de Extensão Universitária.



A realização de atividades de extensão como componente curricular obrigatório para todos os estudantes do curso de Enfermagem da UNEMAT, está previsto em um mínimo de dez por cento de carga horária total do curso em atividades de extensão atendendo a Resolução CONEPE nº 011/2020 e orientação da Instrução Normativa UNEMAT nº 03/2019, sendo atendidos junto a cursos, projetos e programas de extensão institucionalizados dentro das linhas de pesquisas previstas neste PPC conforme a descrição do artigo 20 abaixo:

“Art. 20. Todos os cursos deverão destinar 10% (dez por cento) de sua carga horária para ações de extensão, entendidas como a integração/relação que se estabelece entre a Universidade e a sociedade, visando à produção de conhecimento e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa.

Parágrafo único: A carga horária a que se refere o caput deste artigo não altera a carga horária total do curso.”

O Ministério da Educação na Resolução nº 07/2018 no seu artigo nº 14 propõe:

“Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação”.

Tal orientação compete em cada ação de extensão desenvolvida no curso de enfermagem. Os locais de extensão serão em diferentes ambientes da comunidade tanto envolvendo o setor saúde, público e privado, como educação, assistência social e justiça, além de associações e ambientes comunitários. Deverá ser estimulado os meios necessários para a implementação dos projetos de extensão, lembrando que o aluno deverá ser o protagonista das ações, ou seja, participar ativamente dos eventos como membro e não apenas ouvinte.

2.2 Linhas de Pesquisa do Curso de Enfermagem

A Enfermagem constitui-se como ciência. Na antiguidade, teve sua base de conhecimento no senso comum, mas a partir do século XIX, o conhecimento científico começou a substituir o empirismo, e teve na personagem de Nightingale o surgimento da enfermagem moderna e do cuidar associado a um pensamento lógico e organizado.

O processo de cientificação da enfermagem contribuiu para a construção das teorias e do conhecimento epistemológico da profissão. A geração do saber e o avanço das novas tecnologias estão associados à ascensão da pesquisa científica. Na enfermagem, a pesquisa contribui não apenas na promoção e prevenção da saúde, mas também influencia na formação profissional.

As linhas de pesquisa são a delimitação da área de estudo dentro de uma realidade. Ela tem a função de determinar os questionamentos e objetivos que movem a investigação científica. Pode ser classificada como um ponto intermediário entre a área de concentração e o projeto de pesquisa. Cabe a linha de pesquisa determinar o que será investigado pelo acadêmico em determinado contexto.

O avanço na Enfermagem no campo científico vem crescendo a cada dia, mas para isso urge a necessidade de formação de novos profissionais motivados para darem continuidade ao legado e que busquem desenvolver pesquisas em diferentes campos para dar visibilidade à profissão. Esse processo forma novos profissionais com pensamento crítico em todos os âmbitos, desde a prática assistencial até o aprofundamento teórico da pesquisa.

Desta forma o curso de enfermagem propõem suas construções científicas, TCC, e pesquisas alinhados as linhas de pesquisas abaixo listadas:

Estudos Epidemiológicos: Estudos voltados às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção à saúde, com ênfase nos determinantes sociais de saúde e fatores de risco, na promoção da saúde, prevenção e terapêutica de doenças infecciosas e parasitárias, doenças crônicas, problemas nutricionais.



Dinâmica da Organização dos Serviços de Saúde: Estudos sobre gestão e gerência dos serviços de saúde e de enfermagem, contemplando recursos humanos, produtividade, qualidade do cuidado e segurança do paciente, liderança, processos de gestão econômica e informática na organização de sistemas de saúde.

Processos Biológicos em Saúde: Estudos dos mecanismos e processos químicos, físicos, físico-químicos, moleculares, bioquímicos, biológicos, biotecnológicos, farmacológicos e toxicológicos relacionados ao diagnóstico, terapêutica e profilaxias em uma abordagem interdisciplinar para caracterização de aspectos relacionados ao processo saúde-doença e validação biológica de compostos e produtos em saúde.

Processo de Cuidar em Saúde na Enfermagem: Produção de conhecimento científico voltados às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção sobre o cuidar em saúde e na enfermagem relativos à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e reinserção social da criança, adolescente, homem, mulher, idoso e grupos vulneráveis.

Educação e Formação de Recursos Humanos em Saúde: Estudos voltados para a formação dos profissionais de saúde, abrangendo a educação permanente em saúde para a mudança de práticas profissionais e promoção de práticas educativas em saúde.

2.3 Integração com a Pós-graduação

A integração com a pós-graduação deverá ser fomentada, possibilitando que o acadêmico escolha com maior clareza o caminho a percorrer após o término da graduação, seja na área assistencial ou ingressar em curso de pós-graduação para qualificação profissional.

Ainda que o curso de Enfermagem do *Campus* de Cáceres não possua pós-graduação específica em Enfermagem, este vem propondo ações com intuito de fortalecer essa integração com os programas de pós-graduação da UNEMAT ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Estas são desenvolvidas por docentes e acadêmicos com o apoio institucional, sendo elas:

- Parcerias com programas de pós-graduação em eventos científicos, atividades de extensão, entre outros.
- Promover a integração entre grupos de pesquisa (curso de enfermagem e pós-graduação);
- Incentivar a participação dos acadêmicos em eventos de pós-graduação, como ouvinte e na elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Divulgar as ações de integração do curso de enfermagem com a pós-graduação na comunidade acadêmica, ressaltando a sua importância;

O curso através do seu NDE e Colegiado vem articulando em Grupos de Estudos estratégias para estruturar o desenvolvimento de estudos que viabilizem a implementação da pós graduação na área da Enfermagem, com vistas a integrar concepções e práticas do enfermeiro e a facilitar a construção de uma visão globalizada da universidade.

2.4 Mobilidade estudantil e internacionalização

A mobilidade estudantil ocorre quando o acadêmico desenvolve atividades de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, em IES distinta da que mantém o vínculo, por convênios ou acordos de cooperação com IES nacionais ou internacionais.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve contemplar que, no mínimo, 12 créditos (180 horas), do total da carga horária cursada pelo acadêmico sejam de livre escolha (UC IV), isto é, que o acadêmico tenha a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, Intercampi, nacional e internacional, em conformidade com a Resolução CONEPE nº 087/2015, que dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, bem como a orientação da Instrução Normativa nº 003/2019-CONEPE que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão de matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades.



Segundo o artigo 5º desta resolução, a mobilidade acadêmica da UNEMAT tem por finalidade:

- Possibilitar ao discente da graduação da UNEMAT cursar componentes curriculares em outro *Campus* onde seu curso é ofertado ou em IES públicas nacionais, ou IES internacionais, dependendo, para tal, da possibilidade da disponibilidade de vaga nos componentes curriculares pretendidos;
- Receber discentes de graduação das IES conveniadas (inter)nacionais para cursar componentes curriculares na UNEMAT;
- Promover a interação do discente em diferentes espaços, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;
- Favorecer a construção da autonomia intelectual e o enriquecimento da formação discente-profissional;
- Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências entre discentes e professores de instituições (inter)nacionais, bem como entre os Câmpus da UNEMAT;
- Propiciar visibilidade (inter)nacional ao ensino de graduação da UNEMAT.

Este processo tornou-se fundamental no mundo globalizado e visa à complementação e aprimoramento da formação do discente de graduação, promovendo o aprendizado científico, o amadurecimento acadêmico, crescimento pessoal, troca de experiências e relações sociais e culturais com outros acadêmicos e profissionais de diferentes IES.

2.5 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

A universidade é um espaço de democratização do conhecimento e produção de novos saberes, ao possibilitar o acesso e permanência do aluno no ensino superior, deve primar para que a qualidade dos processos acadêmicos e formativos seja garantida. A eficiência das instituições e a eficácia de suas ações passam, entre outras coisas, pela modernização fruto das inovações trazidas pelas tecnologias de informação e de comunicação (TICs) (PISCHETOLA, 2016; TRUJILLO, 2018).

Essas tecnologias digitais, principalmente a internet, têm influenciado e transformado as relações sociais e também as formas de produção e industrialização, ou seja, alteraram o cenário econômico, humano, social (RIEDNER; PISCHETOLA, 2016).

O uso das tecnologias digitais tem crescido em diversos contextos educativos e com isso a demanda por uma formação metodológica caminha junto a outras necessidades de aprimoramentos.

Nesse sentido, parece necessário repensar a organização do ensino universitário, já que a tecnologia é vista como um novo recurso, um suporte a mais na prática do ensino-aprendizagem. Entende-se que os alunos têm acesso a uma grande quantidade de informações e conhecimentos sobre aquilo que estudam na universidade (que foram adquiridas em contextos informais) e que podem ser utilizados a favor da aprendizagem formal (RIEDNER; PISCHETOLA, 2016).

O professor embora seu perfil, em alguns casos, necessite de reconstruções, redefinição de habilidades que até então não eram demandadas, seu papel é da maior relevância, no sentido de mediar à construção de saberes, seja em qualquer ambiente de aprendizagem e em qualquer modalidade de ensino (TRUJILLO, 2018).

E conforme prevê o Programa Nacional de Educação nas suas diretrizes de 2014 é necessário continuar as discussões sobre a inserção das tecnologias na educação superior com qualidade, incluindo novos conhecimentos, novas concepções do processo de ensino, revisões e atualizações de profissionais da educação com vistas à promoção humanística, científica, cultural e tecnológica em todo o País.

E desta forma, a fim de acompanhar e melhorar o uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC), como recurso do processo de ensino e aprendizagem, a UNEMAT busca continuamente a melhoria de acessibilidade às novas modalidades de multimídia. A infraestrutura



oferecida aos alunos e professores com biblioteca física e digital, internet comunitária, laboratórios de informática e programas específicos, aplicáveis ao ensino nas diferentes áreas.

No curso de enfermagem da UNEMAT de Cáceres, com apoio da Pró-reitoria de Planejamento da Tecnologia e Informação (PRPTI) e seus setores, os professores estão incorporando o uso das TICs nas aulas, com planejamento didático, metodologias ativas e incentivando a aprendizagem ativa dos acadêmicos. As TICs são utilizadas de diversas maneiras, como:

- Uso da *internet* no ensino e pesquisa (exemplos: acesso aos sites acadêmicos, institucionais, epidemiológicos, conforme a ementa da disciplina; realizando busca em bases de dados científicas.);
- Promover *Chats* ou *Fóruns* de discussão em ambientes virtuais;
- Utilização de *Softwares* em pesquisas;
- Utilização de vídeos em plataformas virtuais;
- Utilização de redes sociais e site institucional da UNEMAT para divulgar e compartilhar informações sobre atividades acadêmicas;

Assim o cenário educacional superior se incorpora a esta nova realidade, utilizando ferramentas que geram estímulos a formação de um aluno digital, colaborativo, criativo e autônomo (RIEDNER; PISCHETOLA, 2016).

2.6 Educação inclusiva

Em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Decreto de Acessibilidade (nº 5.296/2004) e demais dispositivos legais, é fundamental ações que assegurem a transversalidade da educação especial e inclusiva nas instituições de ensino superior, consequentemente a inserção de acadêmicos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Logo, cabe aos docentes e instituição atualizações e capacitações, com intuito de adotar novas estratégias metodológicas, em parcerias a profissionais de saúde especializados, a família, dentre outros.

Para a efetiva educação inclusiva são importantes ações que promovam acesso, permanência e participação destes estudantes, isto requer comprometimento, planejamento e organização de recursos e serviços. Tão quanto, para a acessibilidade arquitetônica, na comunicação, nos sistemas de informação, materiais didáticos e pedagógicos, por toda duração do curso e atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possibilitando a estes estudantes, dentro de cada limitação, adequação ao perfil desejado para inserção no mercado de trabalho.

O curso de Enfermagem da UNEMAT de Cáceres possui um corpo docente consolidado e heterogêneo (no quesito de distintas qualificações) e parceria com instituições de saúde e de ensino pública/privada, que podem ser base para capacitações específicas. Além disso, por meio da educação inclusiva, é possível problematizar discussões em metodologias ativas sobre o direito de todos à educação, e a práticas que resultam na desigualdade social, corroborando para a formação de profissionais de saúde humanos e críticos.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Um processo formativo humanístico, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo estudante e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida profissional, deve basear-se em estratégias metodológicas que privilegiam os princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade.

O graduando em Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT terá formação pautada no processo de aprender a aprender nas dimensões: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, tendo em vista articular o ensinar e o aprender a conhecer,



classificar, analisar, discorrer, opinar, fazer analogias, registrar, fazer diagnósticos, fazer generalizações, dentre outros objetivos de ensino, propiciar a conquista de autonomia, discernimento e proatividade para assegurar a integralidade à atenção à saúde das pessoas, grupos sociais (famílias, outros) e coletividades (Resolução nº 573/ 2018).

As aulas do curso de Enfermagem estão distribuídas em créditos teóricos (T) e práticos (P). O crédito teórico compreende, obrigatoriamente, a aula teórica. A prática compreende, obrigatoriamente, a aula prática como componente curricular, podendo ser aula em laboratórios de aprendizagem e instituições de saúde que fazem parte da rede de atenção à saúde do município de Cáceres.

I. Aula teórica (código T): é o campo que expressa o número de créditos das atividades semanais presenciais definidas pela relação, entre professores e discentes, com exposição e discussão de conteúdos organizados sistematicamente (Resolução n.º 054/2011- CONEPE).

A aula Teórica ou Padrão, é definida como conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação a distância (EAD) nº 15/10 CEPE.

As aulas teóricas compõem grande parte da estrutura curricular do curso e destinam-se ao desenvolvimento de aspectos essenciais ao processo de formação do enfermeiro. Com o elenco de disciplinas que o compõem, procura-se garantir o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao perfil profissional proposto para o enfermeiro generalista egresso da UNEMAT.

II. Aula de laboratório e ou componente curricular (código P): é o campo que expressa o número de créditos em semanais que envolvem efetivamente discentes e professores, no desenvolvimento prático dos conteúdos (Resolução n.º 054/2011- CONEPE).

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT, CAMPUS Cáceres, são realizadas procurando integrar o aluno no campo específico de sua atuação, articulando-o com outras áreas do saber interdisciplinar, a fim de estimular a produção do conhecimento e a integração entre a teoria e prática.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT, CAMPUS Cáceres, estabelece as seguintes modalidades de aulas práticas:

a. Aula e/ou atividade prática de laboratório (código L): é o campo que expressa o número de créditos em atividades semanais que envolvem efetivamente discentes e professores, no desenvolvimento prático dos conteúdos, dentro de um ambiente projetado e adequado para esse fim, onde se incluem os laboratórios científicos, experimentais, corporais, computacionais, palco, campo experimental e outras atividades definidas no PPC (Resolução n.º 054/2011- CONEPE). Para o desenvolvimento das Práticas de Laboratório (L), o curso de Enfermagem conta com 6 laboratórios de apoio: laboratório de anatomia humana, laboratório microscopia, laboratório de Práticas de Enfermagem (LAPENF) e laboratório de informática, laboratório de Química.

b. Aula e/ou atividade prática de campo (código C): são consideradas atividades práticas as atividades de campo relativas à coleta de dados e à observação; atividades de campo junto à comunidade; desenvolvimento de projetos; atividades práticas em métodos e técnicas de pesquisa e produção para as Ciências Humanas e Artes; às disciplinas clínicas e às disciplinas práticas supervisionadas, visitas técnicas e outras atividades definidas no PPC (Resolução n.º 054/2011- CONEPE).

Neste sentido, as aulas de Campo (C) no curso de Bacharelado em Enfermagem, são as atividades que os discentes desenvolvem em instituições de saúde públicas ou privadas (Atenção Primária, secundária e terciária a Saúde), escolas, conselhos, entre outros, sob supervisão de um docente. Estas práticas favoreceram o aprimoramento teórico-prático e o exercício da postura profissional ética frente a prestação de cuidados aos pacientes e familiares, além da troca de experiência com a equipe multiprofissional. Para as aulas de Campo (C) e as atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados, o curso de enfermagem conta com convênios junto a órgãos públicos e privados.



Conforme a modalidade de aula (laboratório e campo), os acadêmicos deverão ser divididos em grupos e acompanhados pelo professor. As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, a alocação de docentes e preceptores está pautada na Resolução 041/2017-CONSUNI. O Apêndice I estabelece a descrição da modalidade de aula, bem como a quantidade de acadêmicos e disciplinas com carga horária prática (laboratório e campo).

3.2 Núcleos de formação

Os Conteúdos essenciais para o Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT, Campus de Cáceres, devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem com uma formação interdisciplinar.

A relação de disciplinas que compõem o curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus de Cáceres encontra-se estruturado em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) obrigatórias ou eixos formativos:

- UC I: Núcleo de estudos de formação geral e humanística;
- UC II: Núcleo de estudos de formação específica;
- UC III: Núcleo de estudos complementares/integradores;
- UC IV: Créditos de Livre Escolha.

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Humanas e Sociais	Ciências Sociais em Saúde	60	60	0	4	0	-
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Humanas e Sociais	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	60	0	4	0	-
Linguística e literatura	Leitura e Produção de Texto	60	60	0	4	0	-
Ciências Humanas e Sociais	Psicologia	60	60	0	4	0	-
TOTAL		300	300	0	19	1	-

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Biológicas	Anatomia Humana	120	120	0	4	4 (L)	-
Ciências Biológicas	Biologia Celular	60	60	0	3	1 (L)	-
Farmácia	Bioquímica	90	90	0	5	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Embriologia Humana	60	60	0	3	1 (L)	-
Farmácia	Farmacologia	90	90	0	6	0	Fisiologia Humana
Ciências Biológicas	Fisiologia Humana	120	120	0	8	0	-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Ciências Biológicas	Genética	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Histologia Geral	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Imunologia Básica	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Microbiologia	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Parasitologia	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Processos Patológicos Humanos	60	60	0	3	1 (L)	-
Enfermagem	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	90	0	3	3 (1L/2C)	Processos do Cuidar III
Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	180	180	0	7	5 (1L/4C)	Processos do Cuidar III
Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	180	180	0	7	5 (1L/4C)	Processos do Cuidar III
Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto	180	180	0	8	4 (C)	Processos do Cuidar III
Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde do Idoso	90	90	0	4	2 (C)	Processos do Cuidar III
Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde Mental	90	90	0	4	2 (C)	Processos do Cuidar III
Enfermagem	Enfermagem em Saúde Coletiva	90	90	0	4	2 (C)	Processos do Cuidar II
Ciências da Saúde	Epidemiologia	60	60	0	4	0	-
Enfermagem	Legislação, ética e bioética em enfermagem	60	60	0	3	1(C)	-
Enfermagem	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	60	0	3	1 (C)	-
Enfermagem	Gerenciamento em Enfermagem	60	60	0	3	1(C)	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher
Enfermagem	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60	60	0	3	1(C)	-
Enfermagem	Processos do Cuidar I	90	90	0	2	4 (2L/2C)	Anatomia Humana e Fisiologia Humana
Enfermagem	Processos do Cuidar II	120	120	0	3	5 (2L/3C)	Processos do Cuidar I
Enfermagem	Processos do Cuidar III	90	90	0	1	5 (1L/4C)	Processos do Cuidar II
Enfermagem	Tecnologias em Saúde e Interprofissionalidade	60	60	0	3	1 (C)	-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Enfermagem	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Primária	30	30	0	2	0	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento em Enfermagem
Enfermagem	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar	30	30	0	2	0	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento em Enfermagem
TOTAL		2520	2520	0	113	55	

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Diversas áreas	Atividades Curriculares de Extensão	440	440	0	-	-	-
Enfermagem	Estágio Curricular Supervisionado I	450	450	0	0	30	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento em Enfermagem
Enfermagem	Estágio Curricular Supervisionado II	450	450	0	0	30	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento em Enfermagem
Enfermagem	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	0	2	0	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto
Enfermagem	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	0	2	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
TOTAL		1.465	1405	0	4	60	

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Diversas áreas	Eletiva de Livre Escolha 1	60	-	-	-	-	-
Diversas áreas	Eletiva de Livre Escolha 2	60	-	-	-	-	-
Diversas áreas	Eletiva de Livre Escolha 3	60	-	-	-	-	-
TOTAL		180					

Abaixo segue a Matriz Curricular do curso de Enfermagem – Cáceres, conforme proposta de orientação montada pelo NDE do curso para ordenação das disciplinas e seus respectivos créditos.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



ENFERMAGEM – CÁCERES					
	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
01	Ciências Sociais em Saúde	60	4	0	-
02	Leitura e Produção de Texto	60	4	0	-
03	Anatomia Humana	120	4	4 (L)	-
04	Biologia Celular	60	3	1 (L)	-
05	Bioquímica	90	5	1 (L)	-
06	Histologia Geral	60	3	1 (L)	-
07	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	3	1 (C)	-
08	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	4	0	-
09	Embriologia Humana	60	3	1 (L)	-
10	Fisiologia Humana	120	8	0	-
11	Genética	60	3	1 (L)	-
12	Microbiologia	60	3	1 (L)	-
13	Legislação, ética e bioética em enfermagem	60	3	1(C)	-
14	Imunologia Básica	60	3	1 (L)	-
15	Parasitologia	60	3	1 (L)	-
16	Processos Patológicos Humanos	60	3	1 (L)	-
17	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60	3	1 (C)	-
18	Processos do Cuidar I	90	2	4 (2L/2C)	03, 10
19	Psicologia	60	4	0	-
20	Farmacologia	90	6	0	10
21	Processos do Cuidar II	120	3	5 (2L/3C)	18
22	Tecnologias em Saúde e Interprofissionalidade	60	3	(1 C)	-
23	Estatística	60	3	1 (L)	-
24	Epidemiologia	60	4	0	-
25	Enfermagem em Saúde Coletiva	90	4	2 (C)	21
26	Processos do Cuidar III	90	1	5 (1L/4C)	21
27	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto	180	8	4 (C)	26
28	Assistência de Enfermagem à Saúde Mental	90	4	2 (C)	26
29	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	3	3 (1L/2C)	26
30	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	180	7	5 (1L/4C)	26
31	Assistência de Enfermagem à Saúde do Idoso	90	4	2 (C)	26
32	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	2	0	27
33	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	180	7	5 (1L/4C)	26
34	Gerenciamento em Enfermagem	60	3	1 (C)	30
35	Estágio Curricular Supervisionado I	450	0	30	33; 34
36	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Primária	30	2	0	33;34
37	Estágio Curricular Supervisionado II	450	0	30	33; 34
38	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar	30	2	0	33;34
39	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2	0	32

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	
Disciplinas Obrigatórias	2.820
Disciplinas de Formação de Livre Escolha	180
Estágio Curricular Supervisionado	900
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Atividades Curriculares de Extensão	440
TOTAL	4.400 horas

3.3 Equivalência de Matriz

Equivalência das matrizes curriculares dos cursos de Bacharelado em Enfermagem, conforme descrito na Resolução CONEPE nº 031/2012.

Todos os alunos matriculados no curso de Enfermagem da UNEMAT Câmpus de Cáceres, farão a migração de matriz por equivalência de ementa ou carga horária das disciplinas correspondentes, de acordo com o quadro abaixo.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



MATRIZ ANTIGA 2017		MATRIZ ATUAL 2023	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Biologia Celular	60	Biologia Celular	60
Embriologia Humana	60	Embriologia Humana	60
Histologia Humana	90	Histologia Geral	60
Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60	Ciências Sociais em Saúde	60
Produção de Texto e Leitura	60	Leitura e Produção de Texto	60
Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60
Processos Bioquímicos	90	Bioquímica	90
Políticas de Saúde e Processo Saúde-doença	60	Políticas de Saúde e Processo Saúde-doença	60
Metodologia de Pesquisa	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60
Anatomia Humana	120	Anatomia Humana	120
Genética Humana	60	Genética	60
Microbiologia	60	Microbiologia	60
Didática	60	<i>Retirada da matriz - - Eletiva de Livre Escolha</i>	-
Parasitologia Humana	90	Parasitologia	60
Fisiologia Humana	120	Fisiologia Humana	120
Ética e Legislação em Enfermagem	60	Legislação, ética e bioética em enfermagem	60
Processos Patológicos Humanos	60	Processos Patológicos Humanos	60
Imunologia Básica	60	Imunologia Básica	60
Bioestatística	60	Estatística	60
Psicologia	60	Psicologia	60
Epidemiologia	60	Epidemiologia	60
Farmacologia	90	Farmacologia	90
Processo de Cuidar I	180	Processo do Cuidar I	90
Processo de Cuidar II	180	Processo do Cuidar II	120
		Processo do Cuidar III	90
Nutrição Humana	60	<i>Retirada da matriz - - Eletiva de Livre Escolha</i>	-
		Tecnologias em Saúde e Interprofissionalidade	60
Enfermagem em Saúde Coletiva	120	Enfermagem em Saúde Coletiva	90
Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	210	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto	180
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90
Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	90	Assistência de Enfermagem à Saúde Mental	90
Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	90	Assistência de Enfermagem à Saúde do Idoso	90
Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	210	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	180
Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	240	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	180
Gerenciamento em Enfermagem I	60	Gerenciamento em Enfermagem	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Estágio Supervisionado I	435	Estágio Curricular Supervisionado I	450
Gerenciamento em Enfermagem II	30	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Primária	30
Estágio Supervisionado II	420	Estágio Curricular Supervisionado II	450
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
Gerenciamento em Enfermagem III	30	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar	30

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências da Saúde

Disciplinas que compõem o Núcleo comum da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, e da Saúde.



DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Biológicas	Biologia Celular	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Genética	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Histologia Geral	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Imunologia Básica	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Microbiologia	60	60	0	3	1 (L)	-
	TOTAL	360	360	0	18	6	-

Os discentes do curso de graduação em Enfermagem poderão cursar quaisquer disciplinas do núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Sociais, Aplicadas e da Linguagem (FAEL) que seguem no quadro abaixo:

Disciplinas que compõem o Núcleo comum com a Faculdade de Ciências Sociais, Aplicadas e da Linguagem.

NÚCLEO COMUM COM A FAEL							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Humanas e Sociais	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	60	0	4	0	-
Linguística e Literatura	Leitura e Produção de Texto	60	60	0	4	0	-
	TOTAL	120	120	0	8	0	-

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

Durante a graduação será oportunizado ao acadêmico do curso de Enfermagem a possibilidade de desenvolver atividades acadêmicas científico-culturais articuladas com o ensino, visando aprimorar o conhecimento científico, desenvolver habilidade técnico-científica, promover o amadurecimento pessoal e profissional, favorecer a troca de conhecimento e experiência com a comunidade e fortalecer a articulação ensino, pesquisa, extensão e inovação.

As atividades poderão ser desenvolvidas de forma interdisciplinar através de:

- Projetos de Extensão (voluntário ou bolsista);
- Projetos de Pesquisa (voluntário ou bolsista de iniciação científica);
- Projetos de ensino;
- Empresa júnior;
- Cursos e eventos;
- Monitoria voluntária;
- Visitas Técnicas;

3.6 Estágio Curricular Supervisionado



O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Bacharelado em Enfermagem, do Campus Universitário de Cáceres é componente obrigatório para conclusão acadêmica. As normas sobre o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Bacharelado na UNEMAT estão Regulamentadas pela Resolução CONEPE nº 028/2012, e Resolução CONEPE nº 047/2018 - Regimento do Estágio.

Para efeito de realização do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico só poderá iniciar suas atividades caso tenha concluído 55% de créditos no curso, atendendo aos pré-requisitos da matriz (Resolução CONEPE nº 047/2018), e estar nos dois últimos semestres do curso (Diretrizes Curriculares Nacionais) assim estando apto em matricular-se na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Básica de Saúde e Estágio supervisionado II – Atenção Hospitalar.

A disciplina Estágio Curricular Supervisionado poderá acontecer em duas modalidades: preceptoria e supervisão. A preceptoria é o formato predominante e será regulamentada pela Resolução CONEPE nº 047/2018. O Formato supervisão poderá ser desenvolvido de forma direta, semidireta e indireta e será regulamentada pela Resolução CONEPE nº 028/2012. A opção pela forma de supervisão de estágio ou preceptoria será realizada pela coordenação de curso de acordo com a disponibilidade de campo de estágio, preceptores e convênios.

Sistematização do Estágio Supervisionado

I. Objetivos

Desenvolver conhecimentos, habilidades, competências e atitudes necessárias à prática profissional na área de saúde, possibilitando aos acadêmicos de Enfermagem o desenvolvimento da capacidade crítica reflexiva, participativa e transformadora, bem como a oportunidade de aperfeiçoar habilidades específicas para o cuidado nos diversos níveis de assistência à saúde.

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento e tomar decisões;
- Adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- Observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- Vivenciar na prática as técnicas inerentes à execução de procedimentos necessários à formação profissional;
- Legitimar o papel do profissional na equipe de enfermagem e equipe de saúde;
- Contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade;
- Formar profissionais comprometidos com a vida humana em quaisquer condições, capaz de orientar e informar sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de vida e saúde, conforme as necessidades de saúde e às políticas públicas de saúde do país;
- Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe;
- Estimular a produção técnico-científica dos discentes, sob a orientação do supervisor de estágio;
- Observar, identificar, diagnosticar e intervir, realizando o cuidado terapêutico em âmbito individual, grupal, familiar e comunitário norteados pela abordagem da enfermagem ética, científica e humanística;
- Sensibilizar e preparar profissionais de saúde para o adequado enfrentamento da realidade socioeconômica e da saúde da população brasileira.

II. Justificativa

A prática do estágio supervisionado curricular fornece a descoberta, é um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais



de forma que o acadêmico possa conhecer, compreender e aplicar, no cenário real, a união da teoria com a prática.

É um elo entre as disciplinas que englobam os núcleos temáticos de formação básica e de formação específica do curso, tem por finalidade inserir “o estagiário na realidade viva do mercado de trabalho, possibilitando consolidar a sua profissionalização” (BRAGA, 1999).

O Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II possibilita maior integração entre o ensino e o serviço através do desenvolvimento de práticas multidisciplinares e interdisciplinares que contribuem para o fortalecimento das ações em saúde de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, além de constituir uma atividade instrumental, é um campo de conhecimento, que rompe a visão dicotomizada entre teoria e a prática, conferindo ao acadêmico a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

III. Metodologia

O Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II oportuniza a integração do estagiário com a equipe de saúde, através da vivência na realização de atividades específicas do enfermeiro no âmbito da atenção básica e hospitalar.

Os aspectos metodológicos realizados no Estágio Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II estão fundamentados na Resolução CONEPE nº 028/2012 que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela UNEMAT e na Resolução CONEPE nº 047/2018 que aprova o Regimento do Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem ofertados pela UNEMAT.

O Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II serão desenvolvidos preferencialmente no formato de preceptorial portanto, o desenvolvimento e acompanhamento das atividades discentes serão realizadas por profissionais enfermeiros inseridos e/ou responsáveis pelos setores e supervisionados pelos professores coordenadores de Preceptorial do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Para o alcance das competências e habilidades requeridas ao semestre, a disciplina utilizar-se-á da metodologia da problematização para a construção dos quatro saberes: saber-saber (cognitivo), saber-ser (atitudinal), saber-fazer (procedimental) e saber-conviver. A práxis procedimental e gerencial nos campos de estágio, considerará o perfil epidemiológico das clínicas ou unidades, os recursos oportunizados pela instituição, a realidade multiprofissional dos espaços e os processos de trabalho em grupo, norteadas pela sistematização da assistência em enfermagem (SAE) abordada a partir do referencial teórico de Wanda de Aguiar Horta.

O acadêmico deverá acompanhar o enfermeiro preceptor e responder às especificidades de saúde do campo de estágio por meio de intervenções planejadas estrategicamente, a nível de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.

Durante o período acadêmico o discente será submetido à avaliação formativa e a avaliação processual. A avaliação formativa valoriza o processo de construção da competência e possibilita detectar dificuldades que interferem na aprendizagem. O caráter formativo é representado pelas oportunidades de recuperação, é um processo interativo e dinâmico em que a avaliação serve de norteador da aprendizagem e não seu resultado final. A avaliação processual constitui o momento em que o docente avalia o acadêmico ao longo de todo o processo de aprendizagem, geralmente, após uma sequência de atividades.

IV. Compete aos professores de Estágio Curricular Supervisionado

São competências dos professores das disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II:



- Elaborar e entregar o plano de ensino, realizar as avaliações e lançar notas e frequência no sistema de gestão acadêmica;
- Planejar, organizar e articular junto aos preceptores atividades a serem realizadas durante o estágio;
- Elaborar o mapa de estágio contendo as unidades de saúde, preceptores e estudantes;
- Acompanhar o trabalho desenvolvido pelos preceptores e estudantes;
- Avaliar o estudante de acordo com os instrumentos regulamentares propostos no plano de ensino e regimento de preceptoria;
- Elaborar as propostas de ensino-aprendizagem em consonância com o PPC e em parceria com o preceptor
- Apoiar os preceptores e estudantes e serem corresponsável pelo desenvolvimento do projeto pedagógico do ECS;
- Colaborar na articulação institucional entre as unidades concedentes, os respectivos campos e a coordenação do curso;
- Orientar sempre que necessário os preceptores para o alcance dos objetivos propostos;
- Incorporar nas atividades práticas os princípios do SUS nos diferentes níveis de ensino e nas diversas dimensões;
- Realizar visita de supervisão semanal a cada grupo de ECS sob seus cuidados, no qual deverá identificar o alinhamento entre as ações desenvolvidas, o planejamento de atividades e os objetivos descritos no plano de ensino;
- Orientar a atuação dos estudantes conjuntamente com os preceptores dos serviços de saúde;
- Participar de capacitações pedagógicas, reuniões de educação permanente e continuada, de planejamento das atividades pedagógicas sempre que solicitado pela coordenação do curso;
- Garantir a participação dos preceptores em processo de formação em preceptoria na saúde a ser ofertado pela UNEMAT;
- Incentivar a divulgação de relatos de experiência e estudos das atividades desenvolvidas nos grupos de ECS em feiras, congressos, simpósios, comunidades de práticas e outros;
- Estimular a participação em pesquisas de monitoramento e avaliação do regime de preceptoria na UNEMAT;
- Participar de processo de formação em preceptoria na saúde a ser ofertado pela UNEMAT, antes de iniciar a atuação.

O campo de atividades do Estágio Supervisionado

As atividades das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II serão realizadas nos ambientes de práticas previstas neste Projeto Pedagógico dos Cursos de Enfermagem da UNEMAT. Elas serão realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), em Instituições integrantes do Sistema Único de Saúde ou vinculadas à rede hospitalar privada, conveniadas em regime de cooperação com a Universidade e/ou em conformidade com o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde – COAPES.

Os serviços de saúde públicos e privados oportunizarão espaços de aprendizagem aos estudantes de graduação e docentes coordenadores de preceptoria, além de espaço físico adequado para a acomodação dos estudantes visando o bom desempenho e organização do Estágio Curricular Supervisionado.

VI. Atividades de Estágio

As atividades a serem desenvolvidas em campo de estágio deverão estar de acordo com as atribuições e competências dos profissionais de enfermagem que estão descritas na Lei nº 7.498/1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e no Decreto nº. 94.406/1987 que regulamenta a referida lei. Deve-se atentar para os protocolos instituídos dentro da instituição concedente.



VII. Carga Horária

A carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado, prevista nesta Matriz Curricular é de 900 horas, sendo 450 horas relativas a Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Básica de Saúde e 450 horas referentes a Estágio Curricular Supervisionado II – Atenção Hospitalar, correspondendo a 20% da carga horária total do curso, que deverá ser cumprida obrigatoriamente nos dois últimos períodos do mesmo. O aluno estagiário que não cumprir a carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado determinada na Matriz Curricular do Curso, em vigência, não poderá obter o certificado de conclusão do Curso de Graduação em Bacharelado em Enfermagem.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC está regulamentado pela Resolução CONEPE nº 030/2012 e pela Norma Interna CAC-ENFERMAGEM-UNEMAT nº 001/2018 do curso de Bacharelado em Enfermagem, e será ofertado em duas disciplinas:

I. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), para desenvolvimento da temática e elaboração do projeto de pesquisa com delineamento de tema, objeto, problema, pressupostos/hipóteses, justificativa, objetivo de pesquisa, metodologia, cronograma, orçamento e resultados esperados. Todos os projetos que envolverem pesquisas com seres humanos deverão ser submetidos para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) atendendo ao disposto da Resolução nº 466/2012-CONEPE.

Ao final da elaboração do projeto de pesquisa, deverá ser submetido a uma banca de qualificação composta preferencialmente por docentes efetivos da UNEMAT, sendo que os membros externos deverão possuir titulação mínima de especialista e formação na área específica da pesquisa. A avaliação será composta por três notas, sendo uma do professor da disciplina do TCC, uma do orientador e a terceira da banca de qualificação, utilizando o instrumento da normativa específica dos cursos de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT.

II. Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), será estruturado para execução da pesquisa e realização do exame de defesa pública da monografia, sendo que os componentes da banca seguirão o mesmo processo de banca de qualificação do TCC I. A avaliação do TCC II estará pautada de acordo com o instrumento aprovado em instrução normativa específica para o curso (Norma Interna CAC-ENFERMAGEM- UNEMAT nº 001/2018). A avaliação será composta por três notas, sendo uma de cada membro da banca examinadora, utilizando o instrumento da normativa específica.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem adota como trabalho de conclusão do curso a elaboração da monografia em formato tradicional ou a elaboração de artigo científico de no máximo 20 páginas, contando desde a introdução até as considerações finais. Assim os elementos pré e pós textuais não estão inclusos na paginação. Com ressalva às especificidades aqui instituídas, as demais instruções sobre a elaboração do TCC obedecerão à Resolução nº 030/2012-CONEPE e CONEPE nº 055/2015 e normativa específica dos cursos de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT, por meio da Norma Interna CAC-ENFERMAGEM-UNEMAT nº 001/2018.

O curso de Bacharelado em Enfermagem estimula a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão podendo culminar em temas para o trabalho de conclusão de curso. O discente poderá cursar a disciplina e solicitar a formalização de orientação e coorientação após o cumprimento de 50% da carga horária total do curso de acordo com a Resolução nº 030/2012-CONEPE.

III. Dos professores orientadores

A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória para os docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT e será comprovada por meio da ata da defesa,



acompanhada de declaração fornecida pela coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem. As orientações do Trabalho de Conclusão de Curso serão desenvolvidas obrigatoriamente por um docente efetivo ou contratado do quadro da UNEMAT. Cada docente deverá orientar, no mínimo, um e no máximo cinco acadêmicos por período letivo. Professores em processo de qualificação, em qualquer nível, ou afastados, ficam isentos da orientação dos trabalhos de Conclusão de Curso

IV. Das ações do professor de trabalhos de Conclusão de Curso

De acordo com a Resolução CONEPE nº 030/2012 e a norma interna do curso de enfermagem, são ações do professor da disciplina de trabalhos de Conclusão de Curso:

- I. apresentar ao Colegiado de Curso, em até 20 (vinte) dias após o início do período letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC;
- II. elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos e das versões do TCC para os exames de qualificação e defesa;
- III. divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- IV. sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- V. informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que os mesmos cumpram com essa atribuição;
- VI. encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientações para as devidas providências disciplinares cabíveis.
- VII. atender aos acadêmicos matriculados na(s) disciplina(s) de TCC em horários estipulados no plano de ensino e realizar os encontros com registros em planilhas específicas;
- VIII. proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- IX. convocar, periodicamente, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- X. criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de reuniões das bancas examinadoras de qualificação e defesa junto ao curso;
- XI. encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital e impresso à biblioteca regional do *campus* para catalogação, arquivo e consultas *on line*;

3.8 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária e garantir as relações multi, Inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPP se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Enfermagem.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As atividades curriculares de extensão fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Enfermagem garante ao discente



a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão, nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As atividades curriculares de extensão serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.9 Avaliação

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei nº 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca-se a constituição da “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados” (UNEMAT/PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. A autoavaliação do curso está pautada na avaliação institucional.

A autoavaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual se busca compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisam-se dados através de três categorias: administrativa e organizacional; pedagógica e infraestrutura. Por essa análise se identifica pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades e estabelece estratégias para superação dos problemas.

4. EMENTÁRIO

UNIDADE CURRICULAR I - FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Humanas e Sociais
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	60h	0

3. EMENTA
Desenvolvimento da filosofia como abordagem racional especulativa da realidade, de modo especial à antropologia filosófica, da sociologia e aspectos da antropologia como Ciências a partir da formação da Sociedade Moderna, Ocidental e Capitalista, seus teóricos mais significativos procurando observar como a relação social interfere no processo da organização humana.
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTRO, A.M. Introdução ao Pensamento Sociológico . Rio de Janeiro: Eldorado, 1997. REALE, M. Introdução a Filosofia . São Paulo, Saraiva: 1994. ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia . São Paulo, Martins Fontes: 2000. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Fontes, 1999. BUZZI, A.R. Introdução ao pensar . Petrópolis, Vozes: 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Exatas e da Terra					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
Introdução à Estatística: variáveis, dados, população, amostra, parâmetro, estimador; Tipos de amostragem; Gráficos; Medidas de centralidade (média, desvio-padrão, moda e mediana); Medidas de partição (quartil, percentil), Box-Plot; Medidas de dispersão (variância, desvio padrão, erro padrão, coeficiente de variação); Probabilidade: aplicações às ciências biológicas, da saúde e engenharia; Análise de Variância; Interpretação dos principais testes estatísticos por meio de software livre.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BALDI, B.; MOORE, D. S. A Prática da Estatística nas Ciências da Vida . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2014. GLANTZ, S. A. Princípios de Bioestatística . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLINGER, M. A. A Estatística Básica e sua Prática . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística: atualização da tecnologia . 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ZANGIACOMI, M. E. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde . São Paulo: Blucher, 2015.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Humanas e Sociais					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0
3. EMENTA					
A organização da vida de estudos na universidade. Leitura e documentação. Ciência e conhecimento científico. Citação e Plágio. Problema e hipótese. Objetivos de pesquisa. Metodologias de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Métodos para análise de dados. Trabalhos científicos e acadêmicos. Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à produção e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Linguística, Artes e Letras				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	60h	0
3. EMENTA				
Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOLOGNINI, C. Z. Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. GUIMARAES, Eduardo. Análise de texto: procedimentos, análises, ensino. Campinas, Editora RG, 2011. KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PSICOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Psicologia				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	60h	0
3. EMENTA				
Introdução ao estudo da Psicologia. Principais correntes psicológicas. Aspectos psicológicos no ciclo vital. Estudo do ser humano como um ser biopsicossocial. Relações Interpessoais no contexto da enfermagem. Estilos de enfrentamento e manejo de estresse. Medos e vulnerabilidade da pessoa doente e hospitalizada. Urgência da humanização no trabalho do enfermeiro e na área de saúde. A escuta como elemento de tratamento e de promoção de saúde. Reflexões iniciais sobre a morte e o processo de morrer e tratamentos paliativos. Noções de psicossomática no indivíduo e família.				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BEE, H. O. Ciclo Vital . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. BOCK, A. M. B. Psicologia. Uma Introdução ao Estudo de Psicologia . 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001. BRAGHIROLI, E. M. Psicologia Geral . 26ª ed. Porto Alegre: Editora Vozes, 2003. ÁRIES, P. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981. MANZOLLI, M. C.; LOPES, G. T. A influência do brinquedo na humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Brasília. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 46, n.2, p. 117-131, 1993.				

UNIDADE CURRICULAR II - FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	4(L)	120h	0
3. EMENTA				
Introdução ao estudo da anatomia, regras de nomenclatura, posição anatômica, planos e eixos, termos anatômicos de posição, comparação e movimento. Variação anatômica. Estudo dos elementos descritivos e funcionais dos sistemas: esquelético, articular, tegumentar, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, nervoso, endócrino, urinário e genital (masculino e feminino). Correlação morfofuncional do corpo humano nas inter-relações de cada uma de suas partes com enfoque na formação do enfermeiro.				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Dangelo & Fattini: Anatomia humana: sistêmica e segmentar.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
 SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana.** 3 volumes. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 TORTORA, G.J. NIELSEN, M.T. **Princípios da anatomia humana.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 DRAKE, R.I.; VOGL, W.; MITCHELL, A.W.M. **Gray's Anatomia clínica para Estudantes.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
 MOORE, K. L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para clínica.** 7°. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **BIOLOGIA CELULAR**
 PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1(L)	60h	0

3. EMENTA

Métodos de estudo das células. Organização geral das células procariontes e eucariontes. Composição química das células. Morfofisiologia das membranas celulares, organelas, núcleo e citoesqueleto das células eucariontes. Ciclo Celular Mitose e Meiose.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J.D. **Biologia molecular da célula.** 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2004, 1549p.
 DE ROBERTIS, E.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular.** 4.ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 408 p.
 JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 352 p.
 MOORE, K.; PERSAUD, T.V.N. TORCHIA, M.V. **Embriologia básica.** 8ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2013
 CARLSON, B.M. **Embriologia Humana e biologia do desenvolvimento.** 5ª. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **BIOQUÍMICA**
 PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências da Saúde

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 06 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	5	1(L)	90h	0

3. EMENTA

Água e tampões biológicos. Estrutura, propriedades e funções de aminoácidos e proteínas, enzimas, coenzimas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Visão geral e integrada do metabolismo celular. Glicólise. Fermentação láctica e alcoólica. Gliconeogênese. Ciclo de Krebs e cadeia respiratória. Metabolismo do Glicogênio e Via das Pentoses-Fosfato. Beta-oxidação de ácidos graxos. Acetil-CoA: formação e destino. Síntese de ácidos graxos. Metabolismo de aminoácidos. Integração metabólica. Alterações metabólicas fisiológicas e patológicas (jejum, saciedade, exercício físico, diabetes). Regulação metabólica, ação hormonal no controle do metabolismo (insulina, glucagon e epinefrina).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARZOCCO, A. **Bioquímica Básica.** 4ª ed., Guanabara Koogan, São Paulo, 2015.
 NELSON, DAVID L. E M. COX, MICHAEL. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 7ª ed. Guanabara Koogan, São Paulo, 2019.
 VOET, DONALT; VOET, JURITH E PRATT, CHARLOTTE. **Fundamentos de Bioquímica: A Vida Em Nível Molecular.** 4ª ed., Artmed, São Paulo, 2014.
 BROWN, T.A. **Bioquímica.** 7ª ed. Guanabara Koogan, São Paulo.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/cfi/6/2/1/4/2@0:0>
 FERRIER, D.R. **Bioquímica Ilustrada** [recurso eletrônico]. Artmed, Porto Alegre, 2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EMBRIOLOGIA HUMANA**
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0

3. EMENTA

Processos relacionados à reprodução humana: gametogênese, ciclos reprodutivos femininos, fecundação e formação do zigoto, clivagem, nidação e implantação, mórula, gástrula, nêurula, anexos embrionários, folhetos embrionários, características gerais dos períodos embrionários/fetais e parto. Gestação gemelar. Caracterização das principais teratologias e implicações éticas com um enfoque voltado para a formação do enfermeiro.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 MEZZOMO, L. C. **Embriologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
 MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 SADLER, T. W. **Langman: embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 SCHOENWOLF, S. et al. **Larsen: embriologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FARMACOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: Fisiologia Humana				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências da Saúde				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 06 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
			90h	0
Unidade Curricular I – Formação Específica	6	0		

3. EMENTA

Introdução à farmacologia. Noções de farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacoterapia dos anti-inflamatórios, anti-histamínicos, antimicrobianos, antifúngicos e antivirais. Estudos dos fármacos que atuam nos sistemas nervoso central e periférico, cardiovascular, respiratório, endócrino, hematopoiético, imunológico, gastrointestinal e renal. Quimioterápicos. Princípios de toxicologia. Interação medicamentosa.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GILMAN, A.G.; HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E. **Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 KATZUNG, B.G. **Farmacologia: básica e clínica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 RANGE, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 GOLAN, D.E.; et al. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 SILVA, P. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências da Saúde				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 08 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
			120h	0
Unidade Curricular II - Formação Específica	8	0		

3. EMENTA

Fisiologia celular: comunicação celular, potenciais de repouso e ação. Sistema Nervo: transmissão sináptica, sentidos especiais (visão, audição, olfação e gustação), sistema nervoso central, sistema nervoso autônomo, sentidos somáticos e reflexos. Fisiologia musculoesquelética: contração muscular, músculo liso, músculo estriado cardíaco e esquelético. Sistema cardiovascular: princípios biofísicos da circulação, fisiologia cardíaca, circulação nas artérias, capilares e veias, regulação das pressões arterial e venosa. Circulação e drenagem linfáticas. Hematopoese, composição sanguínea e coagulação. Sistema Respiratório. Sistema renal: formação de urina, clearance, regulação de pressão osmótica dos líquidos do organismo, regulação do pH e micção. Sistema Digestivo. Sistema Endócrino: hipófise, adrenais, tireóide, paratireóide e pâncreas. Fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino. Fisiologia da gravidez, parto e lactação. Fisiologia do envelhecimento.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R. M.; LEVI, M. N. **Fisiologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13ª ed. Elsevier, 2017.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



SILVERTON, D. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 7º ed. Artmed, 2017.
 PITHON, C. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 PRESTON, R.R. **Fisiologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GENÉTICA**
 PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1(L)	60h	0

3. EMENTA

Histórico e desenvolvimento do estudo da genética; análise do material genético (transmissão, expressão e alterações); malformações congênitas e genéticas; caracterização dos cromossomos; estrutura da genética de populações e suas aplicações ao aconselhamento genético. Erros inatos do metabolismo. Terapias gênicas e bioética.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSORIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 3ª ed. Artmed. 2013.
 CLARKE, C. A. **Genética humana e medicina**. 2017.
 MOORE, K.; PERSAUD, T.V.N. TORCHIA, M.V. **Embriologia básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2013.
 THOMPSON, J. S. **Thompson & Thompson: Genética médica**. 8ª ed. 2016.
 BEIGMANN, B. **Dinâmica dos Genes nas Famílias e nas Populações**. 2ª ed. 1rev. 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **HISTOLOGIA GERAL**
 PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1(L)	60h	0

3. EMENTA

Desenvolvimento de habilidades fundamentais para histologia dos tecidos fundamentais, voltadas à compreensão dos tecidos: epitelial, conjuntivo, nervoso e muscular. Correlação com a histologia dos sistemas: tegumentar, nervoso, cardiovascular, linfático, imunitário, respiratório, digestivo, urinário, endócrino, reprodutor e sensitivo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AARESTRUP, J. B. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2058-8 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/>. Acesso em: 24 Apr 2020.
 ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-3009-9 1. Histologia. 2. Histologia - Atlas. I. Título. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/>. Acesso em: 23 Apr 2020
 JUNQUEIRA, U. L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica - Texto & Atlas**, 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 9788527732178. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/>. Acesso em: 23 Apr 2020.
 KIERSZENBAUM, A. **Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia**. Rio de Janeiro: 4ª ed. Elsevier, 2016. 9788595151307. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151307/>. Acesso em: 23 Apr 2020:

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **IMUNOLOGIA BÁSICA**
 PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1 (L)	60h	0

3. EMENTA

Análise de doenças infecto contagiosas e estruturas de defesa do corpo, estrutura e análise de proteínas (imunoglobulinas) nas respostas imunes: produção e maturação, emprego das imunoglobulinas das respostas imunológicas frente às principais patologias relacionadas ao sistema de saúde brasileiro, respostas imunológicas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



relacionada a vírus (HIV, influenza, HPV, Hepatite), respostas imunológicas relacionadas a bactérias, respostas imunológica relacionadas a parasitas (helmintos). Testes imunológicos, Elisa, Reações de precipitação, Imunofluorescência, PCR, Eletroforese. Reações de hipersensibilidade. Leitura de testes imunológicos e análise de leucogramas. Interação entre paciente e enfermeiros sob a relação de testagens positivas. Ética profissional em análises.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. Grupo GEN. 6ª ed. 2009
 DELVES, P. J.; MARTIN, R. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. **Fundamentos de Imunologia**. 12ª ed. Grupo GEN. 2013.
 FORTE, W. C. N. **Imunologia do Básico ao Aplicado**. 2ª ed. Artmed. 2008
 PLAYFAIR, J. H.; CHAIN, L. B. M. **Imunologia Básica: Guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9ª ed (Versão Traduzida). Manole. 2009.
 MALE, D.; BROSTOFF, J.; BROTH, D.; ROITT, I. **Imunologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MICROBIOLOGIA**
 PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1(L)	60h	0

3. EMENTA

Características gerais das bactérias, vírus e fungos: morfologia, estruturas, nutrição e genética. Controle das populações bacterianas. Características morfológicas, bioquímicas e antigênicas dos agentes etiológicos das principais doenças infecciosas do Brasil. Quimioterápicos, infecção e resistência. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças infecciosas em Saúde Pública. Uso dos microrganismos para a produção de medicamentos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAY, J.M. **Microbiologia de Alimentos**. 6ª ed. Artmed. 2005.
 MORSE, S.; et. al. **Microbiologia Médica**. 26ª ed. Artmed. 2014.
 TORTORA, G.; et. al. **Microbiologia**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 MADIGAN, M.T.; et al. **Microbiologia de Brock**. 14ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
 MURRAY, M. P; KEN R. **Microbiologia Médica**. 7ª ed. Elsevier. 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PARASITOLOGIA**
 PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1(L)	60h	0

3. EMENTA

Conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, a disciplina de Parasitologia Humana deverá abordar a relação entre parasita-hospedeiro e a influência ambiental. Generalidades sobre o parasitismo. Parasitismo e doença parasitária. Principais protozoários e helmintos de interesse aos profissionais da Enfermagem: classificação zoológica, biologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, distribuição geográfica, epidemiologia e profilaxia. Estudo dos principais artrópodes transmissores e veiculadores de doenças no homem. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças parasitárias em Saúde Pública.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REY, L. **Parasitologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; SANTOS, S.; SANTANA, L. A. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 ZEIBIG, E. A. **Parasitologia Clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. 2ª ed. Saunders Elsevier. 2014.
COM
 DE CARLI, G. A. DE; TASCA, T. **Atlas de Diagnóstico em Parasitologia Humana**. Atheneu. 2014.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: POLÍTICAS DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1(C)	60h	0
3. EMENTA				
A disciplina aborda a constituição da Saúde Coletiva como ciência, atuação prática e movimento social, o conceito de Política, políticas públicas e sociais em saúde, o processo histórico das políticas de saúde no Brasil, o processo saúde-doença na população e seus principais determinantes, a legislação estruturante do Sistema Único de Saúde e os modelos de atenção à saúde. Os principais Programas de Saúde no Estado de Mato Grosso. Principais estratégias políticas de saúde em nível local. Dilemas e desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime, integral.				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAMPOS, G. V. S.; et al. Tratado de Saúde Coletiva . Hucitec. São Paulo. 2012. GIOVANELLA, L.; et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil . 2ª ed. rev. amp. Fiocruz. Rio de Janeiro. 2012. IBAÑEZ, N.; ELIAS, P. E. M.; SEIXAS, P.H.D. (org.). Política e gestão pública em saúde . São Paulo. Hucitec, 2011. HOCHAMAN, G. A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil . Hucitec. São Paulo. 2012. PAIM, J. S. O que é o SUS . Rio de Janeiro. Fiocruz, 2009.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências da Saúde				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1 (L)	60h	0
3. EMENTA				
Estudo das alterações patológicas das células, tecidos, interstícios, ocasionadas por ação de agentes exógenos ou endógenos que determinam as características clínicas macroscópicas e microscópicas das doenças, possibilitando a compreensão do funcionamento do organismo. Conceito de doença, etiologia, patogenia. Lesão e adaptação celular. Processo de envelhecimento e morte celular. Processo inflamatório agudo e crônico. Reparo e cicatrização. Distúrbios do crescimento e da diferenciação. Neoplasias. Alterações circulatórias hidrodinâmicas e hemodinâmicas. Fisiopatologia das principais doenças do sistema respiratório, gastrointestinal e endócrino, tendo em vista a atenção em enfermagem. Relação entre as causas, desenvolvimento e consequências dos processos patológicos e sua relação com a enfermagem.				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Robbins & Cotran: patologia . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ABBAS, A.K. KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran. Patologia – Bases Patológicas das Doenças . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. BRASILEIRO, F.G.; et al. Patologia . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO, ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1 (C)	60h	0
3. EMENTA				
Fundamentos da Ética e bioética. Dimensão ética, legal, humana e sociocultural do profissional de Enfermagem. Instrumentos e princípios éticos legais da prática profissional da Enfermagem. Temas da Bioética relativos à profissão.				



4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Ética no Contexto da Prática de Enfermagem . Rio de Janeiro. Medbook, 2010. OGUISSO, T. O. Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-legal . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde . Barueri: Manole, 2006. MACHADO, W. C. A.; LEITE, J. L. Eros e Thanatos: A morte sob a óptica da enfermagem . São Paulo: Yendis, 2006 MALAGUTTI, W. Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas . Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	0	1 (C)	60	0

3. EMENTA
Desenvolvimento filosófico, científico e tecnológico da Enfermagem. Compreensão das práticas de cuidar em Enfermagem ao longo dos períodos históricos. A profissionalização da Enfermagem na Europa e no Brasil. As primeiras escolas de enfermagem e a organização das instituições da classe no país (COFEN-CORENS). A Enfermagem atual e organização do Processo de Enfermagem e da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento).
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; DORNELLES, S.; MACHADO, W. C. A. História da enfermagem: versões e interpretações . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. HAUBERT, M. Introdução à profissão: enfermagem . Porto Alegre: SAGAH, 2017. MCEWEN, M.; WILLIS, E. M. Bases teóricas de enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2015. OGUISSO, T. Trajetória histórica da enfermagem . Barueri: Manole, 2014

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		
	T	P	Hora Presencial	Hora distância	
	L	C			
Unidade Curricular II- Formação Específica	4	0	60h	0	
3. EMENTA					
Contextualização histórica da epidemiologia. Fundamentos básicos da epidemiologia descritiva, discutindo de início, o conceito saúde-doença. Estudos epidemiológicos: Estudos Descritivos, Caso-Control, Coortes e Experimentais. Aplicações e principais fundamentos da epidemiologia, com ênfase no método epidemiológico: medidas de frequência e indicadores de saúde; fonte de dados, sistemas de informação. Análise de dados epidemiológicos. Abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões temporais e espaciais. Vigilância em Saúde: informação para ação; vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância epidemiológica. Investigação Epidemiológica de casos individuais e surtos, e emergências em saúde pública.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GALLEGUILLLOS, T. G. B. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados . São Paulo: Editora Érica, 2014. MARTINS, A. A. B.; TEIXEIRA, D.; BATISTA, B. G.; STEFFENS, D. Epidemiologia . Porto Alegre: SAGAH, 2018. ROUQUARYOL, M. Z.; SILVA, M.G.C. Epidemiologia e Saúde . 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. Epidemiologia Moderna . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS EM SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1 (C)	60h	0
3. EMENTA				
Complexidade do processo saúde-doença e a necessidade de novas tecnologias; Conceito de interdisciplinaridade e, interprofissionalidade, multiprofissionalidade; formação e evolução das profissões de saúde no mundo e Brasil; atuações e limites técnicos legais das profissões de saúde no Brasil; vantagens e desafios da educação e do trabalho colaborativo interprofissional; multiplicidade do fenômeno psicossocial; comunicação mono profissional e interprofissional e planejamento de ações interprofissionais; fundamentos de informática em saúde; fundamentos de telessaúde: conceitos e classificação de serviços; saúde digital para o cuidado multiprofissional em saúde preventiva e curativa: registros eletrônicos de saúde, comunicação e interprofissionalidade; qualidade na assistência em saúde multiprofissional e o papel das tecnologias digitais.				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. PNIIS: Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. [recurso eletrônico] Port. 589/2015, Ministério da Saúde, 2015.				
COLICCHIO, T.K. Introdução à Informática em Saúde: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do Sistema de saúde Americano. Porto Alegre: Artmed, 2020, 180p.				
TOASSI, R.F.C. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? [recurso eletrônico] / Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, organizadora. – 1.ed. – Porto Alegre: Rede Unida, 2017.				
BRASIL, Lourdes Mattos. Informática em Saúde, Eduel Universi, ISBN 978-85-60485-03-12008, 574p.				
CAETANO, K. Informática em Saúde. Uma Perspectiva Multiprofissional dos Usos e Possibilidades, Ed Yendis, 2012.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PROCESSO DO CUIDAR I				
PRÉ-REQUISITOS: Anatomia Humana, Fisiologia Humana.				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 06 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	2(L) 2(C)	90h	0
3. EMENTA				
Infecções relacionadas à assistência à saúde; riscos ocupacionais; prevenção de acidentes de trabalho; medidas de precaução e isolamento; princípios de assepsia, antisepsia e desinfecção; higienização das mãos; segurança do paciente. Introdução ao processo de enfermagem: coleta e avaliação de dados (entrevista, técnicas de comunicação; sinais vitais). Técnicas propedêuticas para exame físico geral e específico: neurológico; tegumentar; cabeça e pescoço; tórax - aparelhos respiratório e circulatório; mamas; abdome - aparelhos digestivo e geniturinário; locomotor. Registro de enfermagem e terminologias em saúde.				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA - I: Definições e Classificação 2015-2017. 11ª ed. – Porto Alegre: Artmed. 2018.				
PAULA, M. de F. C. et al. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.				
POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.				
SANTOS, E. R. dos. Exame físico na prática clínica da enfermagem. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de enfermagem: guia prático, 3ª ed. Guanabara Koogan, 2019.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PROCESSO DO CUIDAR II				
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar I				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 06 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	2(L) 3(C)	120h	0



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



3. EMENTA

Conceito e componentes da unidade do paciente, incluindo preparo e limpeza/desinfecção do leito. Técnicas de higiene do paciente (oral, corporal, íntima). Métodos de conforto e medidas de segurança, posicionamento no leito, transporte e transferência e técnicas de contenção do cliente. Mecânica corporal e princípios de ergonomia para profissionais de enfermagem. Utilização de luvas estéreis e manuseio de materiais estéreis. Avaliação de Enfermagem e condutas em feridas e curativos. Tipos de cobertura primária e secundária, incluindo bandagem e retiradas de pontos cirúrgicos. Cuidados com drenos. Tipos de sondagens (nasogástrica, nasoentérica; cuidados com gastrostomia e jejunostomia), cuidados e administração de nutrição enteral. Assistência de enfermagem no cateterismo vesical de alívio, demora, intermitente e irrigação vesical.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA - I: Definições e Classificação 2015-2017**. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
 PAULA, M. de F. C. et al. **Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
 POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
 TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE - Sistematização da Assistência de enfermagem: guia prático**, 3ª ed. Guanabara Koogan, 2019.
 DOENGES, M. E. **Diagnósticos de enfermagem**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROCESSO DO CUIDAR III**

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 08 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	1(L) 4(C)	90h	0

3. EMENTA

Princípios da administração de medicamentos, incluindo cálculo, preparo e técnica da administração de medicamentos e os respectivos cuidados de enfermagem. Terapia intravenosa. Coleta e interpretação de exames laboratoriais. Oxigenioterapia. Aspiração de vias aéreas. Preparo do corpo pós-morte

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AME – Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2013
 GIOVANI, A. M. M. **Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos**. 15ª ed. São Paulo: Rideel, 2019.
 POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; ELKIN, M. K. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 CARMAGNANI, M. I. S.; et al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 236p.
 FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA**

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II.

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 06 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	2 (C)	90h	0

3. EMENTA

Constituição do campo da Saúde Coletiva: Fundamentos filosóficos, sociais, políticos e biológicos do processo saúde-doença. Processo de trabalho em saúde coletiva. A Saúde e sua relação com o modo e a qualidade da vida dos grupos humanos. Assistência de enfermagem aos diversos segmentos da população. Sistema de saúde brasileiro: níveis de atenção à saúde. A atenção primária à saúde. A estratégia Saúde da Família. Tecnologias para cuidado em saúde coletiva. Comunicação como ferramenta para o acolhimento na atenção primária. A pesquisa em Saúde Coletiva. Comunicação como ferramenta para o acolhimento na atenção primária.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S.; BONFIM, J.R.A.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. (org). **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
 CAMPOS, M. T. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Sagra Edições, 2018.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



CUBAS, M.R.; NÓBREGA, M.M.L. da. **Atenção Primária em Saúde: Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 SOUZA, M.C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO**

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	8	0	4	180	0

3. EMENTA

Aspectos históricos, biopsicossociais e epidemiológicos da população adulta. Políticas locais e nacionais de saúde na atenção ao adulto. Líquidos e eletrólitos: equilíbrios e distúrbios. Raciocínio clínico e processo de enfermagem aplicado às condições clínicas agudas/crônicas, transmissíveis e não transmissíveis dos diversos sistemas (nerológico, respiratório, cardiovascular, hematopoiético, gastrointestinal, hepático-biliar, musculoesquelético, tegumentar, endócrino, renal, imunológico); enfermagem perioperatória e noções básicas de Central de Material de Esterilização. Práticas assistenciais, gerenciais, educativas ao adulto, família, comunidade nos diferentes níveis de complexidade considerando os aspectos ético-legais.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 HAMMER, GARY D. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
 NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 PELLICO, L. H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 PORTO, C. C. **Vademecum de Clínica Médica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO**

PRÉ-REQUISITOS: Processos do cuidar III

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	2	90H	0

3. EMENTA

Aspectos históricos, epidemiológicos das urgências e emergências traumáticas e clínicas. Política Nacional de Atenção as Urgências. Estrutura e organização dos serviços de urgência, emergência. Aspectos Éticos e Legais. Protocolos de acolhimento com classificação de risco em instituições de saúde. Biomecânica do trauma. Suporte Básico e Avançado de Vida. Processo de enfermagem no atendimento às vítimas em situações de urgência e emergências traumatológicas (vertebro medular, torácica e abdominal) e clínicas (Lesão Cerebral Traumática, Acidente Vascular Encefálico Isquêmico e Hemorrágico, Infarto Agudo do Miocárdio, Edema agudo de pulmão; Queimaduras). Dor, analgesia, sedação, principais drogas e escalas utilizadas na UTI.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE.** AHA versão português, 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>.
 FREITAS, E.O. **Terapia Intensiva: Práticas na atuação de enfermagem.** 1ª edição. Série Eixos, 2018.
 MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados Críticos em Enfermagem: uma abordagem holística.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 NAYDUCH, DONNA. **Nurse to Nurse Cuidados no Trauma em Enfermagem.** Tradução Ana Thorell. Porto Alegre: Artmed. 2011.
 PHTLS. Prehospital Trauma Life Support. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado.** Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL				
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III.				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 06 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	2 (C)	90h	0
3. EMENTA				
Reforma Psiquiátrica Brasileira e o processo de desinstitucionalização. Políticas públicas em saúde mental nos diferentes níveis de atenção. Saúde mental na atenção básica. Práticas integrativas e complementares. Exame do estado mental. Principais transtornos mentais. Assistência de enfermagem na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de sujeitos em sofrimento mental. Prática: Campo apoiado em visitas técnicas e vivências em unidades de saúde que compõe a rede de atenção a saúde mental para conhecer o Programa de Saúde Mental e prevalência das doenças mentais no Brasil e a drogadição; Compreender os Projetos terapêuticos para os problemas de Saúde Mental e o papel dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na rede de atenção à Saúde Mental.				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
TAVARES, M. L. de O.; et al. Saúde mental e cuidados de enfermagem em psiquiatria . Porto Alegre: SAGAH, 2019.				
TOWNSEND, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados . 3ª ed. Guanabara Koogan, 2002.				
VIDEBECK, S.L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.				
SERAFIM, A. de P.; ROCCA, C. C. de A.; GONÇALVES, P. D. [org]. Intervenções neuropsicológicas em saúde mental . 1ª ed. Barueri [SP]: Manole, 2020.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO IDOSO				
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 06 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	2 (C)	90h	0
3. EMENTA				
Assistência de enfermagem gerontológica e geriátrica em unidade hospitalar, instituição de longa permanência e atenção primária à saúde. Abordagem teórica e prática dos aspectos demográficos, epidemiológicos, sociais e de saúde-doença na atenção integral à saúde do idoso. Práticas interdisciplinares, tecnologia e educação no processo de envelhecer.				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GONÇALVES, L.H.T.; TOURINHO, F.S.V.; CIANCIARULLO, T.I. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado . Barueri: Manole, 2012. 407 p., il. (Série Enfermagem). ISBN 9788520423332.				
TINÓCO, A.L.A.; ROSA, C.O.B. Saúde do Idoso: epidemiologia, aspectos nutricionais e processos do envelhecimento . Editora Rubio, 2015. 528p. 1ª ed. ISBN: 9788564956483.				
WOLD, G.H. Enfermagem Gerontologia . Elsevier, 2013. 402p. 5ª ed. ISBN-13: 9788535261110.				
FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.				
NUNES, M. I.; SANTOS, M.; LUCENA, R. E. Enfermagem em geriatria e gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER				
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	7	1 (L) 4 (C)	180h	0
3. EMENTA				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Políticas e programas de saúde pública direcionados à saúde da mulher. Saúde sexual e reprodutiva sob a perspectiva social, de gênero, dos direitos e da integralidade do cuidado. Processo de enfermagem à mulher em todos os níveis de atenção à saúde em suas distintas fases do ciclo vital, com enfoque na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Assistência de enfermagem ginecológica e obstétrica. Aspectos nutricionais na gestação, parto, puerpério e lactação. Noções de neonatologia e assistência imediata ao neonato na sala de parto e alojamento conjunto. Cuidado integral nos principais agravos à saúde da mulher. Violências à mulher no âmbito doméstico e social. Prática assistencial, educativa e gerencial de enfermagem no cuidado ao binômio e no processo saúde-doença da mulher em nível individual e coletivo, em ambulatório, unidade hospitalar, comunidade e domicílio.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 BARROS, S. M. O. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica** – Guia para a prática assistencial. Ed Roca. 2009.
 FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N.Z. (orgs). **Enfermagem e Saúde da Mulher**. 2ª ed. Ed. Manole, 2013.
 MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Obstetrícia fundamental**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 CARVALHO, G. M de. **Enfermagem em ginecologia**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2011.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília, DF, 2010. 302p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
 DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**
 PRÉ-REQUISITOS: Processo de Cuidar III
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	7	1 (L) 4 (C)	180h	0

3. EMENTA
 Políticas e programas de saúde pública direcionados à saúde da criança e do adolescente. Assistência integral à saúde da criança e do adolescente visando a promoção da saúde, prevenção de doenças, monitorização e estímulo ao crescimento e desenvolvimento, recuperação, reabilitação e reinserção da criança e adolescente na família e comunidade, envolvendo a família na tomada de decisões e nos cuidados. Processo de enfermagem nos principais agravos do recém-nascido, da criança e do adolescente em situação de doença aguda e crônica e/ou vulnerabilidades, considerando as dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais, em níveis de crescente complexidade, fundamentando-se nos conceitos do processo saúde-doença e do cuidar em enfermagem. Imunização e nutrição da criança e do adolescente. Saúde escolar. Prática assistencial, educativa e gerencial de enfermagem às crianças e adolescentes e suas famílias, de forma reflexiva, crítica, integral, considerando a criança e o adolescente, sujeitos de direitos, explorando o uso do lúdico para uma comunicação efetiva.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 KLIEGMAN, N. **Tratado de pediatria**. v. 2. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2014.
 MARCONDES, E. VAZ, F.A. RAMOS, J.L.A. OKAY, Y. **Pediatria Básica**. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2003.
 OLIVEIRA, R.G.de. **Blackbook - Pediatria**. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2019.
 RODRIGUES, Y. T. **Semiologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 SANTOS. **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: Editora MedBook, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
 DISCIPLINA: **GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM**
 PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1 (C)	60h	0

3. EMENTA
 Teorias de administração científica e os serviços de enfermagem. Filosofia e Estrutura Organizacional. Trabalho Gerencial em Enfermagem. Planejamento e Processo Decisório como Instrumento do Trabalho Gerencial. Gerenciamento de conflitos e negociação. Trabalho em Equipe e Prática Colaborativa. Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem em Instituições de Saúde. Recrutamento e Seleção de Pessoal. Escala de Distribuição de Pessoal de Enfermagem. Avaliação de Desempenho Profissional. Educação Continuada. Liderança em Enfermagem.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em Enfermagem**. 4ª ed. Porto Alegre, ARTMED, 2005.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



MIRANDA, Á.D.S.S.M.R.C. D. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Editora Manole, 2007. 9788520442739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 30 maio 2020.

PAULINA, K. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3ª ed. Grupo GEN, 08/2016. 9788527730198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/>. Acesso em: 30 maio 2020.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

PRÉ-REQUISITOS: Gerenciamento em enfermagem e Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente.

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 02 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	30h	0

3. EMENTA

Gerenciamento da unidade básica de saúde. Planejamento nos serviços de saúde e enfermagem. Matriz de SWOT. Perfil gerencial do enfermeiro para atuar na atenção primária à saúde. Mapa Inteligente das unidades de saúde da família. Processo de trabalho do enfermeiro: O trabalho educativo. Sistemas de informação de saúde. Liderança em Enfermagem.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNTER, J. C. O. **Monge e o Executivo**: Uma História sobre a essência da liderança. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em Enfermagem**, 4ª ed. Porto Alegre, ARTMED, 2005.

MIRANDA, Á.D.S.S.M.R.C. D. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**, Editora Manole, 2007. 9788520442739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 30 maio 2020.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO HOSPITALAR**

PRÉ-REQUISITOS: Gerenciamento em Enfermagem e Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente.

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 02 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	30h	0

3. EMENTA

Competências gerenciais do enfermeiro na unidade hospitalar. Cultura Organizacional. Processo de trabalho em enfermagem no âmbito hospitalar. Liderança em saúde e em enfermagem. Processo decisório em saúde e em enfermagem. Dimensionamento e distribuição de pessoal de Enfermagem. Escala de pessoal de Enfermagem. Educação continuada e permanente em enfermagem. Liderança em Enfermagem.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em Enfermagem**. 4ª ed. Porto Alegre, ARTMED, 2005.

PAULINA, K. **Gerenciamento em Enfermagem**, 3ª ed. Grupo GEN, 08/2016. 9788527730198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/>. Acesso em: 30 maio 2020.

UCIII – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**

PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento em Enfermagem

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 30 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III- Formação Complementar	0	30 (C)	450h	0

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas e conceituais, nos campos da assistência e do gerenciamento em enfermagem na Atenção Primária. Planejamento Estratégico Situacional em Saúde (estudo do território e caracterização social, econômica e sanitária da população adstrita à Unidade Básica de Saúde). Educação em Saúde para a promoção da qualidade de vida. Gestão, planejamento e processo de trabalho na Unidade Básica de Saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Assistência de enfermagem ao indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e sua família de forma holística e humanizada.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S.; CARVALHO, Y.M.; MINAYO, M.C.S.; DRUMOND JUNIOR, M. AKERMAN, M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Revista e Aumentada. 2ª ed. 2012. HUCITEC.
 CUBAS, M, R.; SANTOS, A.S. **Saúde Coletiva**: Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 SOUZA, M.C.M.R. **Enfermagem em saúde coletiva**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à descentralização. **Diretrizes Operacionais: Pacto pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão** – Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Acesso em: 15 de abr. 2020.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente; Gerenciamento em Enfermagem;

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 30 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III- Formação Complementar	0	30 (C)	450 h	0

3. EMENTA

Atuação no gerenciamento da atenção terciária em saúde. Planejamento estratégico em saúde. Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros dos serviços hospitalares. Avaliação das necessidades de saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Liderança, iniciativa, planejamento, tomada de decisão, auto percepção e aspectos éticos durante as ações desenvolvidas no estágio supervisionado. Produção de conhecimentos científicos, voltado para a área hospitalar, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORK, A. M. T. **Enfermagem de Excelência**: da Visão à Ação: Guanabara Koogan. 1ª ed. 2003. 201 pág.
 CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 1ª ed. CAMPUS - 2006 - 450 pág.
 CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro, Campus, 2009.
 KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
 MARX; L.C.; MORITA, C. L. **Manual de Gerenciamento de Enfermagem**. São Paulo; EPUB; 2003. 108.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 02 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III- Formação Complementar	2	0	30h	0

3. EMENTA

Elaboração de projeto de pesquisa em saúde e enfermagem através da utilização de estudos bibliográficos para delineamento de tema, objeto de pesquisa, hipóteses/pressupostos, introdução, objetivos, metodologia, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências e anexos e apêndices. Submissão e aprovação do Projeto de Pesquisa por Banca de Qualificação.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 DEMO, P. **Pesquisa e Informação Qualitativa**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
 BAPTISTA, M.N. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análises quantitativas e qualitativas. Rio de Janeiro: LTC, 2007.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II				
PRÉ-REQUISITOS: Trabalho de Conclusão de Curso I				
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 02 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	30h	0
3. EMENTA				
Estratégias de análise e discussão dos dados, as considerações finais, resumo, estrutura e redação final do trabalho monográfico, noções introdutórias de divulgação científica do TCC. Ferramentas metodológicas de comunicação. Ferramentas tecnológicas e aplicativos para organização dos dados e defesa pública do TCC.				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BÁSICA				
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.				
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.				
DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2010.				

QUADRO DAS ATIVIDADES JUSTIFICANDO CARGAS HORÁRIAS PARA ENFERMAGEM

DISCIPLINAS PARA AULA PRÁTICA DE LABORATÓRIO	20 ALUNOS Laboratórios: Microbiologia, Anatomia, Parasitologia, Bioquímica, Informática	- ANATOMIA HUMANA; - EMBRIOLOGIA HUMANA; - PARASITOLOGIA; - BIOQUÍMICA; - HISTOLOGIA GERAL; - BIOLOGIA CELULAR; - IMUNOLOGIA BÁSICA; - GENÉTICA; - MICROBIOLOGIA; - PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS; - ESTATÍSTICA;
	10 ALUNOS Laboratório de Enfermagem I e Enfermagem II	- PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - PROCESSO DO CUIDAR III; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;
DISCIPLINAS PARA AULA DE PRÁTICA DE CAMPO	05 ALUNOS	- PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - PROCESSO DO CUIDAR III; - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO IDOSO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; - GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM;



DISCIPLINAS PARA AULA DE PRÁTICA DE CAMPO	15 ALUNOS	- EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM; - LEGISLAÇÃO, ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM; - POLÍTICAS DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA; - TECNOLOGIAS EM SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE;
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	ATÉ 03 ALUNOS	- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o cenário estadual, brasileiro e mundial vai se modificando, também é fundamental que os cursos da área de saúde se modifiquem. Em uma relação simbiótica, mudanças nesses cursos também contribuem para mudanças nesses cenários, contribuindo para a melhoria contínua de todo o sistema.

Acompanhando as novas diretrizes curriculares e as normativas acadêmicas da Universidade do Estado de Mato Grosso, a alteração ora apresentada propõe a flexibilização curricular e a inclusão das dimensões inter e transdisciplinares, estimula a mobilidade e internacionalização acadêmica, acolhe a inserção dos créditos de extensão e estimula a inovação e formação empreendedora.

Esperamos com isso melhorar ainda mais o nível de excelência dos nossos egressos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

BRASIL. **Decreto n. 94.406/87**. Regulamenta a Lei n. 7.498/86, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília; 1987. [Citado 2007 set. 30]. Disponível em: http://www.corenpr.org.br/legislacao/decretos/decret01_impressao.htm.

BRASIL. **Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982**. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 1982.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Plano Nacional de Educação. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **2001**.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. In CONGRESSO NACIONAL. Legislação Republicana Brasileira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.498/86**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília; 1986. [Citado 2007 fev. 24]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L7498.htm>.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 07 de 17 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 de junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 7 novembro de 2001**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF), 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 007/2018, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 23 dez. 1996; Seção 1, p. 833-41.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília, 2012.

CECCIM, R. B.; CYRINO, E. G. O sistema de saúde e as práticas educativas na formação dos estudantes da área. In: CECCIM, R.B.; CYRINO, E.G. (org.). Formação profissional em saúde e protagonismo dos estudantes: percursos na formação pelo trabalho. Porto Alegre: Rede UNIDA; 2017. p. 4-26.

CRISTALDO, Rômulo. **Desafios da educação no Brasil (ou, dos sonhos que poderiam ser e não são)**. Disponível em: <http://admcritica.wordpress.com/2012/04/15/educacao-brasil>. Acesso em: 19 abr. 2020.

COFEN. **Portal Cofen – Conselho Federal de Enfermagem**. Enfermagem em números. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 22 jun. 2020 (a).

COFEN. **Portal Cofen – Conselho Federal de Enfermagem**. Mercado de Trabalho para Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao_65154.html. Acesso em: 22 jun. 2020 (b).

COFEN. **Resolução COFEN Nº 236/2000**, de 29 de agosto de 2000. Regulamenta a disciplina e fiscalização da Enfermagem e dos profissionais. Rio de Janeiro, 2000.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descobertas na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, Junho 2004.

RIEDNER D.D.T.; PISCHETOLA, M. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas? **Educação, Formação & Tecnologias - ISSN 1646-933X**, América do Norte, 9, dez. 2016. Disponível em: <http://www.eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/526>. Acesso em: 18 Jun. 2020.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PASTORE, Marina Di Napoli. **Processos de formação e cenários de ensino-aprendizagem: discussão sobre práticas em saúde e educação em serviço no curso de graduação em Terapia Ocupacional da FMUSP**. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 2, p. 431-441, 2018

GOVERNO DE MATO GROSSO. Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. **Resolução Normativa nº 002/2015**, de 12 de janeiro de 2015. Estabelece normas aplicáveis para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.seduc.mt.gov.br/documents/8125245/8532755/RESOLUCAO+NORMATIVA+N+002-2015-CEE-MT.pdf/a070b4d6-5a98-2e47-12d5-76266edc60a7>. Acesso em: 22 de junho de 2020.



- LEITE, M. J. V. de F.; *et al.* A formação de técnicos em gestão nos serviços de saúde: repercussão no processo de trabalho e articulação entre teoria e prática. **HOLOS**, [S.l.], v. 1, p. 182-199, mar. 2011.
- RODRIGUES, R. M.; CALDEIRA, S. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 5, p. 629-636, Oct. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 Jun. 2020.
- SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, E.F.; et al. **Legislação em Enfermagem**: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem, São Paulo: Editora Atheneu, 2002.
- SILVA, A. G; et al. Visitas técnicas no ensino da química – o tratamento das águas em destaque. **34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Florianópolis**. Disponível em: http://sec.sbq.org.br/cdrom/34ra/lista_area_EDU.htm. Acesso em 22 de junho de 2017.
- SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.46, n.1, p.208-218, Feb. 2012.
- TRUJILLO, A.M. Novas tecnologias no ensino: a inovação tecnológica nas universidades federais brasileiras. **Inclusão Social.**, Brasília, DF, v.10 n.1, p.66-83, jul./dez. 2016.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 087, de 17 de julho de 2015**. Dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3174_res_conepe_87_2015.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 011/2020, de 16 de março de 2020**. Dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Credita%C3%A7%C3%A3o%20011_2020.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 028/2012, de 03 de julho de 2012**. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/2799_res_conepe_28_2012.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 087/2015, de 16 de agosto de 2015**. Dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id_res=3889. Acesso em: 17 jun. 2020.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 12/2008, de 20 de outubro de 2008**. Homologa a Resolução nº 040/2008- Ad Referendum do CONEPE que aprova a adequação da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Universitário Jane Vanini em Cáceres-MT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/1010_res_conepe_132_2008.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 264/2004, de 14 de dezembro de 2004**. Homologa a Resolução nº 038/2004 – Ad Referendum CONEPE, que aprova a semestralização do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Universitário “Jane Vanini” em Cáceres-MT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/1715_res_conepe_264_2004.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 028/2012, de 03 de junho de 2012.** Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3475_res_conepe_28_2012.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 047/2018, de 31 de outubro de 2018.** Aprova o Regimento do Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4240_res_conepe_47_2018.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 030/2012, de 03 de julho de 2012.** Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/2654_res_conepe_30_2012.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 055/2015, de 17 de abril de 2015.** Altera a Resolução nº 030/2012-CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3764_res_conepe_55_2015.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 039/2017, de 04 de outubro de 2017.** Aprova a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário de Cáceres-MT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4023_res_conepe_39_2017.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 051/2016, de 23 de novembro de 2016.** Regulamenta a inclusão e o registro das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4136_res_conepe_51_2016.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 069/2002, de 26 de julho de 2002.** Aprova a Alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário de Cáceres. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/2106_res_conepe_69_2002.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 297/2004, de 14 de dezembro de 2004.** Fixa normas para o cumprimento das Atividades Complementares previstas nos projetos pedagógicos dos cursos de Bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/1748_res_conepe_297_2004.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho Universitário - CONSUNI. **Resolução nº 028, de 24 de abril de 2012.** Cria a estrutura organizacional da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/consuni/2656_res_consuni_2_2012.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Conselho Universitário - CONSUNI. **Resolução nº 041, de 18 de abril de 2017**. Dispõe sobre a criação e normatização da Modalidade de Bolsa de Preceptoría Enfermeiro – BPEnf para acompanhamento, supervisão e orientação de alunos em atividades acadêmicas no curso de Enfermagem, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/consuni/3654_res_consuni_41_2017.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Curso de enfermagem. Campus de Cáceres. **Norma Interna nº 001/2018**. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT- Campus de Cáceres.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. **Instrução Normativa nº 003, de 25 de setembro de 2018**. Dispõe sobre a Gestão Documental no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: [http://www.unemat.br/normativas/normativas/80 in UNEMAT 3 2018.pdf](http://www.unemat.br/normativas/normativas/80_in_UNEMAT_3_2018.pdf). Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. **Instrução Normativa nº 003, de 11 de novembro de 2019**. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Disponível em: [http://www.unemat.br/normativas/normativas/64 in PROEG 3 2019.pdf](http://www.unemat.br/normativas/normativas/64_in_PROEG_3_2019.pdf). Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. **Instrução Normativa nº 004, de 05 de outubro de 2011**. Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão de matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades. Disponível em: [http://www.unemat.br/normativas/normativas/33 in PRAD 4 2011.pdf](http://www.unemat.br/normativas/normativas/33_in_PRAD_4_2011.pdf). Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG. **Instrução Normativa nº 001, de 06 de junho de 2008**. Orienta os Institutos e Faculdades, os Campi Universitários e os Departamentos em relação aos procedimentos a serem adotados no que se refere às adequações curriculares nos cursos de graduação. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/instrucao_normativa_001_2008.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

VASCONCELOS, ROSANE MARIA ANDRADE. Adaptação cultural do *Authentic Leadership Questionnaire (ALQ)* para o contexto da Enfermagem Brasileira. Ribeirão Preto, 2018. Tese de Doutorado, Enfermagem Fundamental, 186 p. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-03072018-154029/pt-br.php>

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs, and leadership**. Geneva: World Health Organization; 2020.